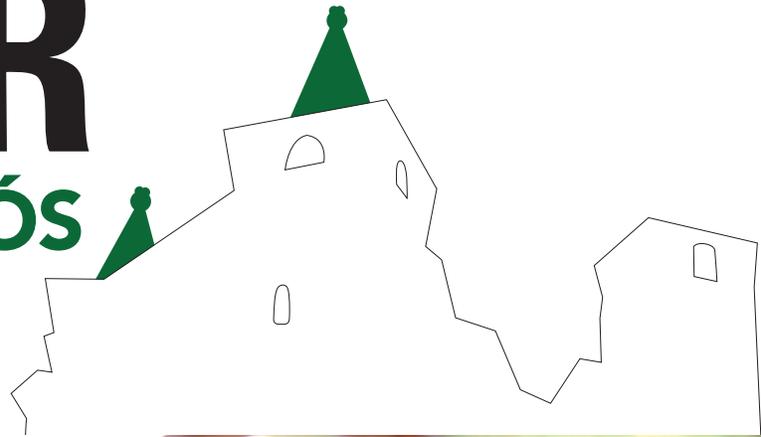




INFOMAIL

VIVER

PORTO DE MÓS



PUBLICAÇÃO MUNICIPAL
JUN15 | ANO VIII | N.º15



04 EM AGENDA

06 EM DIÁLOGO

CLA da Universidade Aberta
Valter Carvalho
Vizinhança de Olhares

16 EM FOCO

Plano Diretor Municipal
Dia da Liberdade em Porto de Mós
"Livro por Livro, Troca por Troca"
Posto da GNR de Mira de Aire
Videoclípe em Alvados
Festival de Teatro de Porto de Mós
Campeão Nacional de BTT
Requalificação do quartel da GNR
GNR celebra Dia da Unidade
Vem Dançar
Celebração dos 500 anos de Foral
Câmara promove recolha de património
Semana da Educação com história

28 GENTES & GÉNEROS

Vitória handmade

30 CO[M]STRUTURA

Contas em análise
Suspensão parcial do PDM
Painéis digitais – Informação para todos
Reservatórios de água do Arrimal
Câmara Municipal aposta na segurança
Calvaria de Cima com rede de saneamento
São Bento com infraestruturas melhoradas
Acordos interadministrativos
Ponte Rio Cavaleiro
Rua do Barão intervencionada

40 DAR A CONHECER

António Ferreira
Área de Esp. Verdes | Gab. Prot. Civil | Gab. Téc. Florestal

48 INICIATIVAS



EQUIPA

Director
PRESIDENTE DA CÂMARA

Edição
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Textos
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Imagens
GAB. AMBIENTE
GAB. COMUNICAÇÃO
José Almeida Santos
PRESIDENTE DA CÂMARA
UF Alvados e Alcaria

Concepção e execução gráfica
GAB. CULTURA

Contactos
PRAÇA DA REPÚBLICA
2484-001 PORTO DE MÓS
TEL:244 499 600
geral@municipio-portodemos.pt
www.municipio-portodemos.pt

EDIÇÃO

Propriedade
MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Impressão
SERSLITO, Empresa Gráfica, Lda

Tiragem
7000 EXEMPLARES

Depósito legal
271006/08

Distribuição gratuita

Data
JUNHO 2015



EDITORIAL

Caros Municípes,

O projeto inicial do Boletim Municipal **VIAER PORTO DE MÓS** tem-se consolidado, ao longo destas 15 edições transformando-se numa publicação com periodicidade semestral, com grande aceitação por parte dos Portomosenses.

Conseguimos fugir à tentação de ser uma publicação apenas para dar a conhecer as atividades da Câmara Municipal, procurando divulgar e valorizar iniciativas, pessoas e empresas que se têm afirmado, configurando uma mais valia e que pela força do seu exemplo ajudam a que sejamos um Concelho dinâmico e atraente, não só para investir como também para residir, com resultados já afirmados e recentemente divulgados.

Também temos procurado dar a palavra a colaboradores e/ou à vereação, sem qualquer discriminação pessoal ou partidária, sendo para nós um princípio básico de respeito e democracia de um órgão em que todos têm papel importante, numa atitude positiva, construtiva, direi mesmo, contagiante, na prossecução de objetivos comuns.

Nesta edição, destaque, ainda, para as atividades económicas, resultado da valorização de recursos endógenos que por vezes passam despercebidos, mas que constituem uma mais valia para a economia concelhia, na maioria dos casos como complemento do rendimento disponível das famílias.

A outro nível e numa ótica mais empresarial, temos conseguido, nos últimos tempos, atrair e fixar novas empresas no Concelho. Exemplo disso é a crescente procura de lotes disponíveis nas zonas industriais, estando algumas empresas já a funcionar e outras em fase de implantação. Assim, podemos afirmar que a aposta nas zonas industriais vem confirmar que estávamos certos quando assumimos essa prioridade, de forma clara e coerente.

O investimento empresarial deve assumir um papel preponderante na procura da recuperação da economia e da sustentabilidade do território, traduzindo-se no reforço da coesão social do Município. Aliar a dispo-

nibilidade para o acolhimento de empresas à nossa posição geoeconómica no seio de uma região (Região de Leiria) de grande dinamismo e cultura empresarial, com reflexos óbvios na empregabilidade, chave do aumento do rendimento e da correspondente qualidade de vida das populações, constitui a nossa preocupação, no dia a dia.

Estamos em plena época das festividades de S. Pedro, momento alto de confraternização e de vivência de tradições, cultura e associativismo de um povo. Um convite:

Participem, apareçam por cá!

JOÃO SALGUEIRO
Presidente da Câmara Municipal



UM CONVITE...

▷▷ **CAMPEONATO NACIONAL DE DOWNHILL**

18 e 19 de julho

PISTA DO FIGUEIREDO - RIBEIRA DE CIMA

▷▷ **TEATRO DE RUA**

19, 25, 26 e 27 setembro

PORTO DE MÓS

ATIVIDADES DE VERÃO NA BIBLIOTECA

julho e agosto

BIBLIOTECA MUNICIPAL - PORTO DE MÓS

SÁBADOS A CONTAR

1º sábado de cada mês, a partir de outubro

BIBLIOTECA MUNICIPAL - PORTO DE MÓS

▷▷ **COMEMORAÇÕES DA BATALHA REAL**

14 de agosto

CASTELO - PORTO DE MÓS

MIMINHOS DE LEITURA

3º sábado de cada mês, a partir de outubro

BIBLIOTECA MUNICIPAL - PORTO DE MÓS

MÊS DO IDOSO

1 de setembro a 3 de outubro

FREGUESIAS

▷▷ **LANÇAMENTO DO LIVRO "FORAIS DE PORTO DE MÓS"**

**ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES
DOS 500 ANOS DE FORAL MANUELINO**

25 de outubro

PORTO DE MÓS

12 REIS 12 HISTÓRIAS

3º Sábado de cada mês, a partir de setembro

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ALJUBARROTA - SÃO JORGE

▷▷ **FESTIVAL "VIVER PORTO DE MÓS"**

19 e 20 de setembro

PARQUE VERDE - PORTO DE MÓS

ENCONTRO DE CONCERTINAS DA BARRENTA

27 de setembro

BARRENTA - ALVADOS

Saiba mais

WWW.MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT

ou registe-se na nossa *NEWSLETTER*

TASQUINHAS

27 junho x sábado

ALIBI

MIGUEL ARAÚJO

28 junho x domingo

Noite de S. Pedro

MARCHAS POPULARES Av.º St.º António

SILVA JEANS MUSIC

THE BLACK MAMBA

29 junho x segunda feira

Dia de S. Pedro

SONS DO MINHO

FOKAENERGIE

30 junho x terça feira

TUCHA

QUINTETO ELSA GOMES

1 julho x quarta feira

LENA D' ÁGUA E ROCK &

ROOL STATION

KLIMAX MUSIC

2 julho x quinta feira

Noite de Bandas do Concelho

POPLESS, THE WORMS e

SANGUE LUSITANO

3 julho x sexta feira

Stand Up Comedy com Dona Chica

Pedro Durão, Diogo Faro e Pedro Sousa

THE LUCKIE DUCKIES



EXPOSIÇÃO COMERCIAL E ARTESANATO

EXPOAUTO ♦ ESPETÁCULOS

DIVERSÕES ♦ FEIRA FRANCA

ATIVIDADES EQUESTRES

VACADAS ♦ BAILES ♦ DJ'S

4 julho x sábado

MARCHAS POPULARES Recinto da Feira

BELITO CAMPOS

JOTAPÊ MUSIC

5 julho x domingo

MISSA CAMPAL Jardim Municipal

PROCISSÃO DE SÃO PEDRO

CHURCKY RICO e

ANJOS

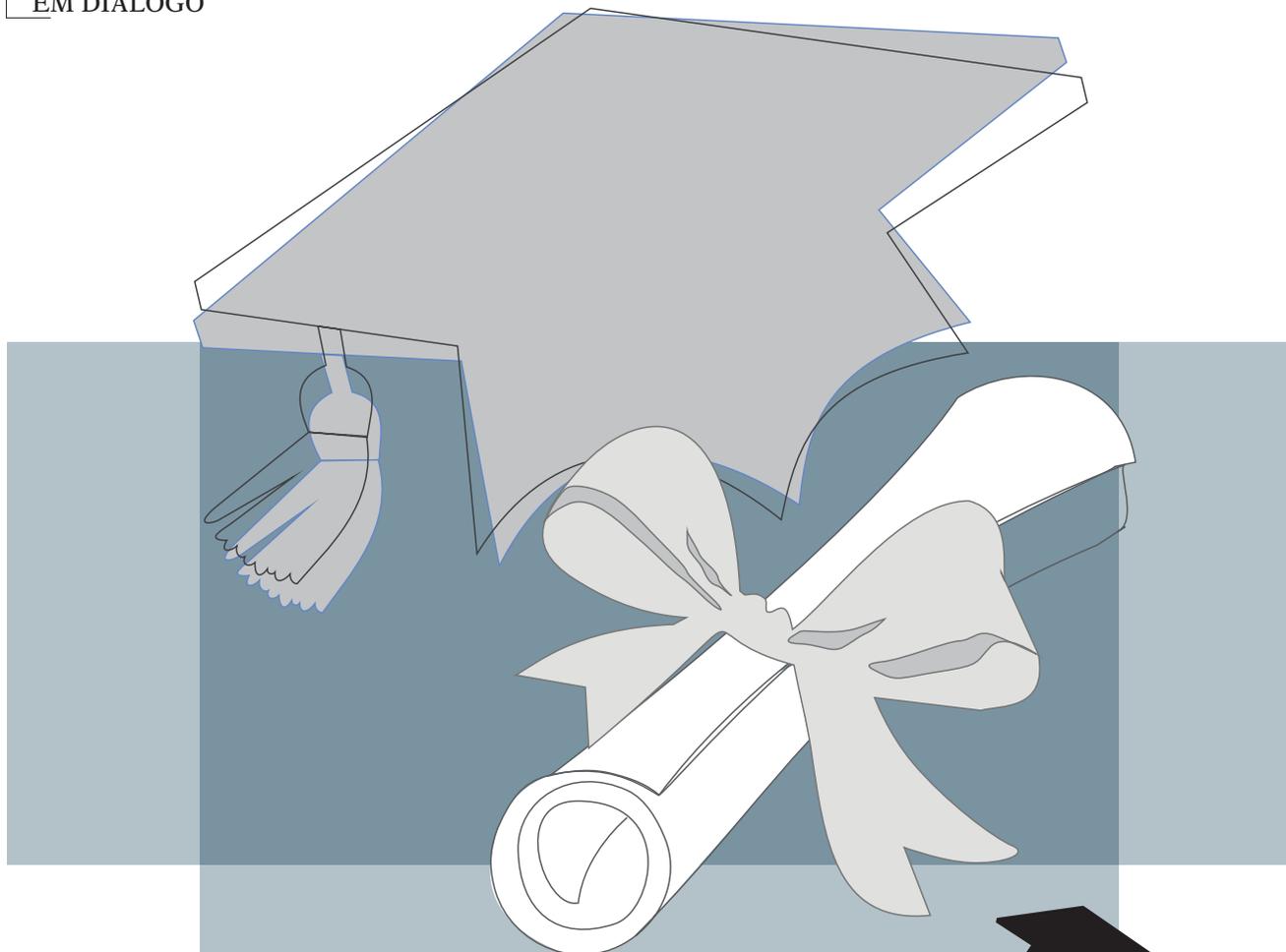
Espectáculo Pirotécnico

VISITE PORTO DE MÓS

consulte o programa completo em:

www.festas-saopedro.pt





ENSINO SUPERIOR

PARA TODOS, EM QUALQUER LUGAR

O Centro Local de Aprendizagem, sediado em Porto de Mós desde 2014, é uma extensão da Universidade Aberta num conceito de ensino alargado para todos e em qualquer lugar, não diferindo a oferta educativa de qualquer outra universidade, distinguindo-se, apenas, no modo de organização que assenta no conceito de *e-learning*. Séfora Silva é o rosto do CLA em Porto de Mós e, fazendo jus à política da entidade que representa, recebeu a **VIAER PORTO DE MÓS** de braços abertos.



O que é um Centro Local de Aprendizagem?

Os Centros Locais de Aprendizagem são estruturas pensadas pela Universidade Aberta e disseminadas pelo território para conseguir descentralizar os seus serviços e prestar o melhor apoio possível aos seus estudantes. Em simultâneo, o modelo que a Universidade Aberta criou propõe a criação de parcerias com os municípios, principalmente aqueles que não dispõem de oferta ao nível do ensino superior, para que possamos criar alternativas reais com interesse para os cidadãos. Foi assim que surgiu a parceria com o Município de Porto de Mós, existindo um encontro de vontades: da autarquia que reconheceu a importância da nossa oferta pedagógica e da Universidade Aberta, que encontrou aqui uma forma de estar presente num território cuja população pode beneficiar pela proximidade do acesso a este nível de ensino. Do ponto de vista prático, o CLA de Porto de Mós assegura a realização de exames de avaliação, evitando deslocações aos alunos e, por via da vertente de integração na comunidade, propõe-se realizar atividades, sobretudo em parceria, que sejam importantes e tenham validade científica, caso de algumas conferências e jornadas já realizadas. O CLA tem ainda um lado de divulgação da nossa oferta pedagógica e de atendimento e esclarecimento de dúvidas aos nossos estudantes e à população.



... criar alternativas reais com interesse para os cidadãos.

Proximidade e exigência.

A integração de estruturas pequenas e flexíveis como os CLA na forma de atuar de uma estrutura universitária permite que haja uma grande proximidade à comunidade, fazendo com que estejamos mais próximos das pessoas, possamos conhecer as suas necessidades individuais e encontrar um

projeto que sirva os seus propósitos.

A questão dos territórios também nos parece determinante para o futuro do ensino: cada território

tem, por via das suas características geográficas, socioeconómicas e até culturais, necessidades

formativas diferentes. Uma

universidade que não conheça

o território ou não ofereça

propostas educativas

diferenciadoras não está a

responder da melhor forma

aos desafios que o próprio

desenvolvimento do país acarreta.

Essa proximidade que propomos através dos CLA deve conseguir a ligação à comunidade e permitir abrir as portas do ensino superior

a quem nunca teve oportunidade de prosseguir estudos ou a quem procura consolidar conhecimentos ou enveredar por novas áreas do saber.

Mas as facilidades que propomos, quer através do modelo de *e-learning*, quer pela nossa presença física de forma desconcentrada não podem ser confundidas com facilitismo.

A nossa avaliação é rigorosa, o modelo de ensino é exigente e os nossos cursos devidamente reconhecidos e homologados.



Chegar mais longe, estando perto...

O ensino através de *e-learning* permite que os estudantes acedam aos conteúdos das disciplinas de acordo com os seus próprios horários, sem deslocações, e estando virtualmente em qualquer ponto do globo. Essa agilidade é uma resposta ideal para quem concilia o estudo com uma vida profissional e familiar, eliminando custos associados a outros modelos de ensino. É também uma aposta no trabalho colaborativo com pessoas que estão fisicamente em muitos lugares diferentes, fazendo com que estudar na Universidade Aberta seja uma experiência global. Temos quase três décadas de experiência no ensino à distância, experiência essa que é agora potenciada pelo advento da Internet.

O mundo do conhecimento torna-se muito próximo das pessoas, eliminando uma série de constrangimentos.

O conjunto de possibilidades que temos para oferecer às pessoas em termos de formação, seja ou não conferente de grau académico, torna possível o prosseguimento de estudos e isso é sempre uma aposta que irá trazer frutos, quer em termos profissionais, quer em termos de satisfação pessoal e de melhoria de conhecimentos.

Quem pode matricular-se na Universidade Aberta, a partir do CLA?

É fundamental desmistificar algumas questões sobre o acesso ao ensino superior. A primeira questão é que todas as pessoas, independentemente do seu percurso académico anterior podem aceder ao ensino superior. A forma como o fazem é que será diferente para cada caso. Quem nunca tenha terminado o ensino secundário, ou mesmo básico, pode fazer exames de candidatura, tendo mais de 23 anos. A capacidade de resposta das pessoas é que irá determinar o seu sucesso posterior. Todas as nossas candidaturas, a todos os graus de ensino, funcionam

online, através do nosso site, nos prazos definidos. Os exames de candidatura às licenciaturas decorrem aqui em Porto de Mós, através do CLA. Obviamente que o CLA também ajuda todos os candidatos, esclarecendo quaisquer dúvidas.

Há ainda um conjunto considerável de pessoas que embora tenham, no passado, frequentado o ensino superior, por algum motivo não concluíram os seus cursos. A Universidade Aberta, pelo seu modelo pedagógico, pode ser uma alternativa interessante para que essas pessoas venham a concluir um novo ciclo de ensino. E nós estamos disponíveis para ajudar as pessoas a perceber de que forma o podem fazer.

O anunciado consórcio que estabelecemos agora com a Universidade de Coimbra deverá vir a traduzir-se ainda num aumento desta oferta num futuro próximo.

A nossa avaliação é rigorosa, o modelo de ensino é exigente e os nossos cursos devidamente reconhecidos e homologados.

Oferta pedagógica.

Uma vez que o nosso ensino funciona em modelo de *e-learning*, toda a nossa oferta está disponível de forma permanente. Os alunos de Porto de Mós têm acesso à mesma formação que os de qualquer local, no país ou no estrangeiro. A nossa formação conferente de grau académico inclui os três graus do ensino superior, ou seja, licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

As licenciaturas disponíveis são Ciências do Ambiente, Ciências Sociais, Educação, Estudos Artísticos, Estudos Europeus, Gestão, História, Humanidades, Informática, Línguas Aplicadas, Matemática e Aplicações. Cada uma destas licenciaturas permite uma ou mais especializações. Por exemplo, as Ciências Sociais possibilitam especialização em matérias tão distintas como a Psicologia ou a Ação Social. Temos ainda várias pós-graduações e a formação que designamos ALV – Ao Longo da Vida, que são formações mais concentradas, e de carácter mais prático, em áreas que podem ir do empreendedorismo à higiene e saúde. Gosto ainda de referir a possibilidade de criarmos formação à medida, para entidades ou empresas com necessidades formativas que escolham o *e-learning* como modelo e a hipótese de qualquer pessoa poder



frequentar uma unidade curricular isolada, usufruindo de formação numa área que lhe interesse. O anunciado consórcio que estabelecemos agora com a Universidade de Coimbra deverá vir a traduzir-se ainda num aumento desta oferta num futuro próximo.

A respeito da nossa oferta formativa julgo importante referir que somos uma universidade pública, com quase 30 anos, e que as nossas propinas, nomeadamente das licenciaturas são pagas pelo número de unidades curriculares que o aluno está a frequentar, o que significa que, também do ponto de vista financeiro, concebemos o ensino como um investimento que os alunos fazem, mas sabemos que ele pode e deve ser faseado.

Há um ano de portas abertas em Porto de Mós. Que balanço pode ser feito?

Com a criação de uma estrutura permanente, associámos ao CLA de Porto de Mós todos os alunos que já eram estudantes da Universidade Aberta na região e é através deste CLA que realizam exames e que podem conseguir atendimento personalizado às suas questões, o que julgamos relevante para o próprio concelho.

Por motivos óbvios este ano de trabalho tem sido de divulgação da nossa presença em Porto de Mós e de partilha da nossa oferta pedagógica. Estamos a conseguir captar alunos, mas

naturalmente que essa é uma tarefa que nunca termina, até pela natureza cíclica do ensino.

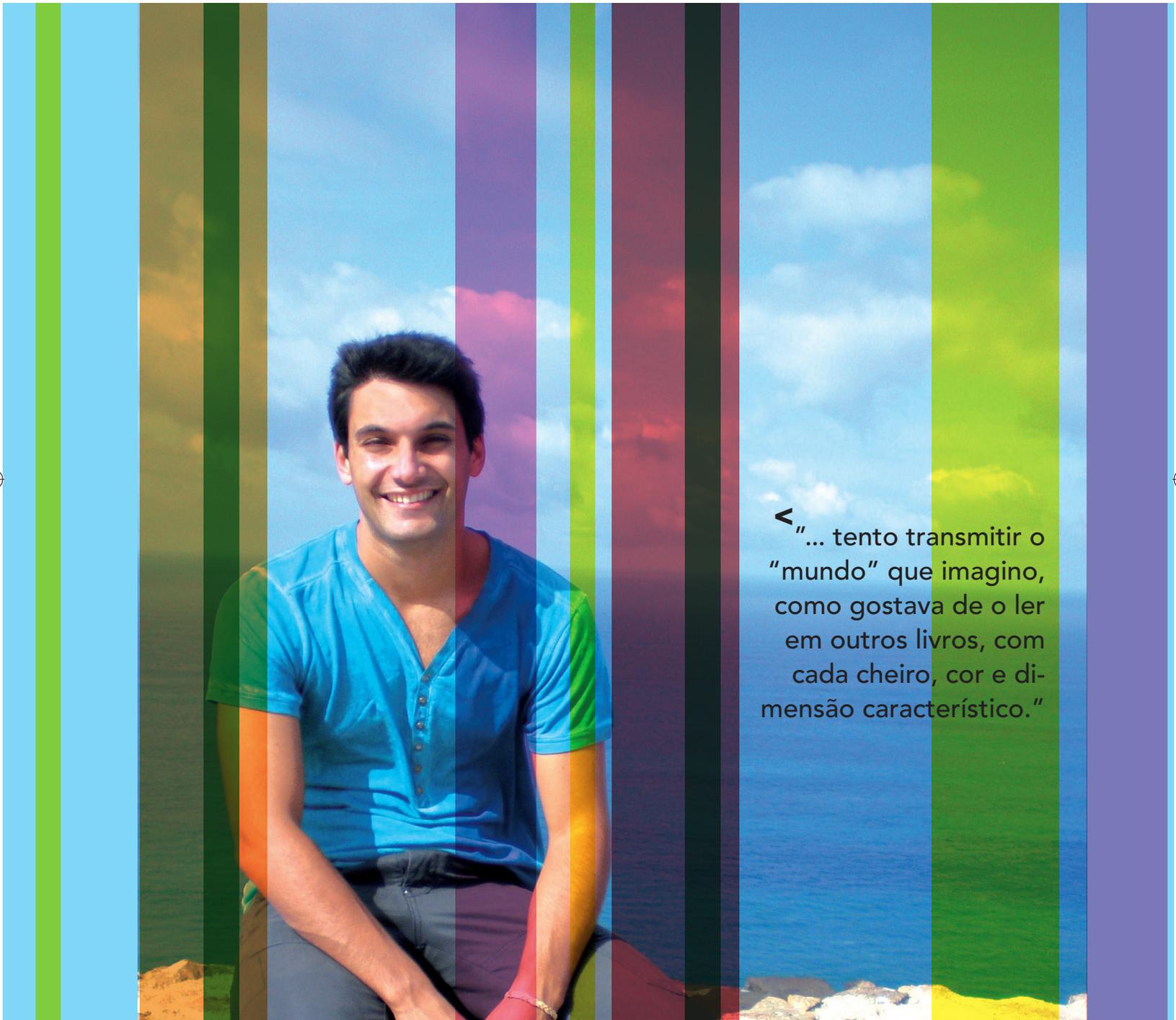
Mais importante do que aquilo que está feito, parece-nos relevante referir a enorme oportunidade de tudo o que podemos fazer, com base nesta comunidade, sem esquecer que esta estrutura tem na sua área de trabalho 14 municípios. Embora a sede do CLA seja em Porto de Mós, o objetivo é que o nosso município seja centralizador em relação a uma área de trabalho mais abrangente, onde acreditamos que o e-learning e a nossa oferta pedagógica podem aportar oportunidades a públicos que têm estado excluídos. Encaramos este projeto sobretudo como uma forma de fazer chegar às populações formação académica formal, e não só e, principalmente ferramentas de conhecimento.

Encaramos este projeto sobretudo como uma forma de fazer chegar às populações formação académica formal, e não só e, principalmente ferramentas de conhecimento.



VALTER CALVÁRIO

Valter Calvário é um jovem Portomosense que lançou no passado dia 28 de março, no Espaço Jovem, o seu primeiro livro. *Pequenos, grandes tiranos* é o título da sua primeira experiência literária, uma obra que entrelaça vivências e acontecimentos de uma época, deambulando entre a ficção e a realidade. A **VIAER PORTO DE MÓS** foi ao encontro do autor.



< "... tento transmitir o "mundo" que imagino, como gostava de o ler em outros livros, com cada cheiro, cor e dimensão característico."



O que o motiva no processo criativo da escrita?

Na minha opinião, o processo de escrita é algo muito próprio e pessoal. Não é algo que seja sistemático ou transversal a cada um e, como tal, não necessita de uma motivação ou inspiração.

No meu caso, a escrita começa com uma ideia e a seleção de um tema.

Escolho as personagens e defino o enredo e a personalidade de cada um.

Penso que sou algo descritivo e **tento transmitir o "mundo" que imagino, como gostava de o ler em outros livros, com cada cheiro, cor e dimensão característico.**

À medida que vou escrevendo, altero por diversas vezes o rumo que pretendia dar aos personagens, os seus diálogos e as suas vivências. Também o faço em cada vez que revejo o texto, conforme as situações fluem.

Penso que a escrita é muito influenciada pelas nossas vivências e gostos literários.

< **"... Porto de Mós é prosa, pelos seus lugares e espaços verdes, pelos regatos de água nascente, grutas e algares, calçada e cheiros"**

Posso dizer que o faço por gosto, sem esperar qualquer gratificação monetária. É um passatempo e uma escapatória para a confusão do quotidiano. O meu objetivo é que, quem leia as minhas histórias, se reconheça nas situações descritas e nas personagens, se identifique com os seus problemas, entristeça com

os seus percalços e vibre com as suas vitórias.

O maior elogio que me poderiam fazer seria este.

"Pequenos, grandes tiranos". Investigação, ficção e experimentação?

"Pequenos, grandes tiranos" é um pouco de tudo isso.

Tem por base a ideia de descrever a minha infância, com a incerteza de cada passo, a entrada num grupo novo e o primeiro contacto com a sociedade. A época em que deixamos de lado uma parte da proteção que os nossos pais nos dão e começamos a trilhar o nosso próprio caminho.

Por vezes, as crianças são cruéis e incapazes de definir as fronteiras entre as brincadeiras e o gozo. Explicar como se delimitam estas fronteiras foi o meu primeiro objetivo.

Posso dizer que julguei que a mensagem que queria transmitir necessitava de mais "conteúdo", pelo que segui uma linha distinta da que pensei inicialmente.

Sempre fui um leitor ávido por história e factos reais, pelo que a vida e obra de Adolf Hitler foi um dos temas que me fascinaram.

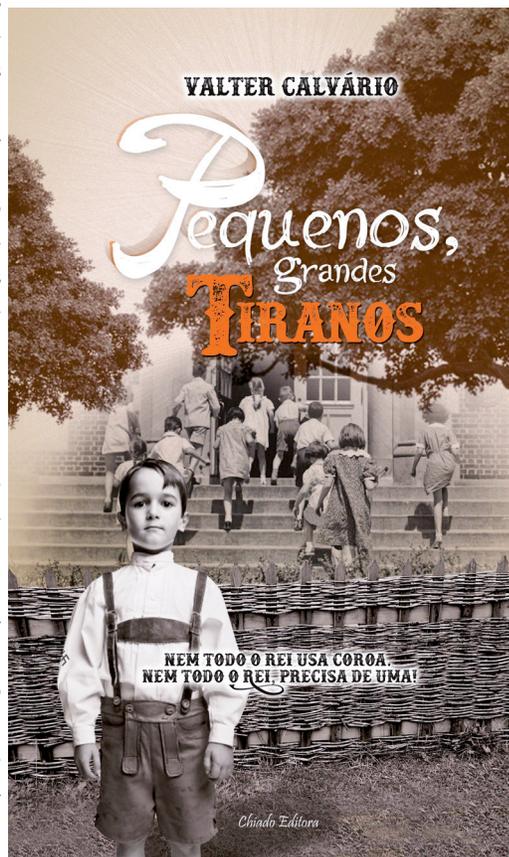
O que o levou a ser quem

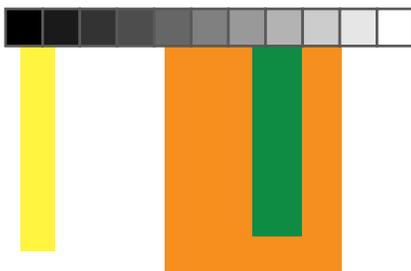
foi? Apesar de nascer Judeu, a perseguição que moveu aos praticantes desta religião. A fundação da raça Ariana, com pessoas altas, loiras e bem constituídas, tão distintas de si, que não se compreende esta opção.

A meu ver, foi na infância que o seu carácter se alterou, uma vez que nascemos todos iguais. Pesquisei bastante sobre os vários acontecimentos da sua juventude e incorporei-os no livro, escrevendo na sua época e na sua cidade, concebendo um conjunto de situações que o poderiam ter tornado no homem que foi e que todos conhecemos.

Tem uma parte de ficção e de realidade, minha e histórica.

Acabou por ser uma excelente experiência e um motivo de grande orgulho.





Este é um livro de experiências feito?

É um livro que retrata muitas das minhas vivências e do meu grupo de amigos e colegas de escola. Utiliza os episódios reais da vida de Hitler, apesar de a escola onde decorre a ação ser uma mistura entre a escola Primária de Porto de Mós e a escola Dr. Manuel de Oliveira Perpétua. Utiliza o ambiente estudantil e as matas como pano de fundo, contudo, no livro, esta escola é dividida entre ricos e pobres, num tempo antigo, do final do século XIX, pelo que não experienciei estas diferenças.

A narrativa da obra extrapola os limites temporais? Há alguns reis sem coroa por aí?

Esta narrativa retrata o passado mas, apesar disso, penso que é transversal a cada época. Penso que todos sentimos estas mesmas dúvidas e inquietações, quando somos crianças, independentemente de escrevermos em folhas de papel ou em computadores.

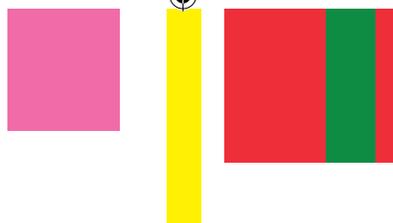
Julgo que todos temos um pouco de rei em nós. Todos gostamos de nos sentir integrados e fazer parte de um grupo. Todos gostamos que as nossas opiniões contem e sejam aceites.

Quando muito, somos reis de nós próprios, o que é um dos grandes benefícios da liberdade que conquistámos.

Podemos ser tudo aquilo que sonhamos, o que não é algo que os nossos avós nos transmitem, do seu tempo.

Porto de Mós é prosa ou poesia?

A meu ver, Porto de Mós é prosa, pelos seus lugares e espaços verdes, pelos regatos de água nascente, grutas e algares, calçada e cheiros, que se tornariam numa descrição, que nos traria de volta a casa.



Se o pudesse descrever, teria por base o cheiro do alecrim e do louro das seras, o das primeiras chuvas de Outono e das flores na Primavera. Utilizava o saber dos mais idosos, com os seus ditados e as expressões serranas, a simpatia dos habitantes e a sua prontidão e prestabilidade, as festas de São Pedro e o convívio das tasquinhas como marcos próprios da nossa cultura.

Sinto que somos, todos, uma grande família, que se conhece por alcunhas e sobrenomes. Que, cada vez que se reencontra, tem sempre uma palavra amiga, por entre os sabores da nossa região, com os pratos típicos e os enchidos, aguçados pelos licores e vinhos característicos.

Penso que um poema também seria uma boa forma de enaltecer todos estes aspetos, mas confesso que uma descrição me seria mais fácil.

Escrever em Língua Portuguesa é, neste momento, um acto assumido ou um acto isolado?

No meu caso, é um acto assumido, já que estimo a minha Língua e o meu País, com os grandes autores e nomes que tornaram a nossa literatura no que foi e é, nos dias de hoje. Penso que o novo acordo ortográfico veio destruir um pouco dessa magia que as nossas palavras transmitem, com algumas tão próprias que não têm tradução em qualquer outra língua, como fado, saudade ou desenrasque.

Escrevi o livro pelo novo acordo apenas pela obrigatoriedade mas, se pudesse escolher, com certeza escreveria da forma que mais me agrada. Penso que a nossa língua foi construída e concebida para manter a sua beleza e traços típicos e não para agradar a uma maioria, se simplifi-



EM DIÁLOGO

car e aproximar da que pertence a outros povos, sem ter nada contra a sua própria língua, mas a nossa é o que nos caracteriza e torna únicos.

Também penso que é difícil algum livro em português ser traduzido para outras

< “... a nossa língua foi construída e concebida para manter a sua beleza e traços típicos e não para agradar a uma maioria”

línguas, devido ao pequeno mercado que o nosso país representa, em que um livro não atinge o número de cópias que qualquer outro livro numa língua como Inglês ou Francês pode alcançar.

E a seguir?

Continuarei a escrever e a criar as minhas histórias, sem qualquer objetivo, além de fazer algo que me é, pessoalmente, gratificante.

Se alguém gostar, fico extremamente agradecido e sinto que todas as horas passadas na sua conceção valerem a pena.

Escrevi este livro com vinte anos e guardei-o por cinco na “ gaveta”, até que me decidi a enviá-lo a várias editoras. Para mim, foi uma grande surpresa quando aceitaram editá-lo e um grande orgulho. Nunca imaginei que teria um livro publicado com o meu nome, ainda para mais, disponível na Chiado Editora e em grandes marcas como a Bertrand e a Wook. Não espero mais do que isso.

Afinal, quando fazemos o que gostamos, somos felizes. ■



VIZINHANÇA DE OLHARES

PROJETO POÉTICO-FOTOGRAFICO

No passado dia 20 de fevereiro, foi apresentada, na Biblioteca Municipal de Porto de Mós, a obra “Vizinhança de Olhares”, da autoria de Paulo José Costa e Sara Fabião, resultado de um projeto poético-fotográfico conjunto. A associação de palavras e imagens ou a inspiração dada pelas imagens, traduzida em palavras é o cerne desta comunhão, dando origem à conceção desta narrativa fotográfica.

A apresentação contou com a participação de alguns convidados que proporcionaram a declamação de alguns dos poemas do livro, com o acompanhamento de melodias, à guitarra. A mostra fotográfica esteve patente ao público até ao dia 28 de Fevereiro.

A **VIA ER PORTO DE MÓS** quis ir ao encontro dos autores, pedindo-lhes que a partir das suas próprias palavras e dos seus versos construíssem a história deste projecto.



"...um simples e desprezioso enlace de amizade, tão assumidamente livre e verdadeiro..." In *A arte como manifestação sensível da verdade* (Nota Introdutória); p. 8

Este Projeto (Livro & Exposição) é uma construção em parceria, que congrega fotografias e palavras de Paulo José Costa e Sara Fabião, com a particularidade de ser fisicamente extensivo a uma exposição onde ambas as linguagens se juntam para um cenário ampliado, a que se aliam ainda o som e o movimento. O livro, em si, é ao mesmo tempo um objeto singular de leitura e um caleidoscópio para a fruição do olhar.

Em cada página do livro ou em cada parede da exposição, em todas as divisões, a mesma trajetória, um só plano conjunto. Há, porém, reflexos e derivas que se prestam a devoluções: seja num rosto inclinado sobre a terra, numa paisagem de luz e nas suas incidências oblíquas, ou nas inscrições firmadas no pensamento que uma ave sobrevoa (e incita solenemente).

"...Arte-Geminada." in Sinopse; p. 9

Esta é uma experiência que consistiu em fazer fotografias para um texto prévio ou, ao contrário, escrever sobre uma fotografia. Ambos de um ângulo quase comum, que é o da vizinhança literal, mas que também é o da cumplicidade estética que emerge da comunhão de olhares sincréticos.

"Rumar no compasso da livre deslocação, pelo infindável andamento dos sentidos." In *Poema da Bicicleta*; p. 92

As palavras aqui expostas são imagens em verso, numa espécie de roagem ao âmago do espanto, como uma itinerância dos sentidos que atravessa o espaço da entrega, confluindo para dentro das interrogações e dos dilemas. Neste confronto com a (re)criação do homem, na invencibilidade dos dias que percorremos, sobressaem o clamor das palavras e a luz das imagens, deflagrando como chamadas de desprendimento e vitalidade.

"Um caminho não tem deriva. Progride porque progride. Não se inverte ou acaba." In *Poema Trilhos*; p. 71

O *Projecto Vizinhança de Olhares* é o resultado de um plano singular onde a poesia e a fotografia caminham de braço dado, em que a graciosidade dos textos no seu diálogo com as fotografias se assume como um novelo de gestos e momentos. É como um punhado de mistérios alongando a alma para o território das paredes de uma Casa contígua, de onde os soalhos sustêm o corpo em busca da beleza e dos seus significados. É um refúgio que nos habita, tornando menos tangível a escuridão. **Aqui se desvanecem os medos e se constroem as partilhas: a tua, a minha, as nossas supremas certezas, que formam o núcleo dessa invencibilidade chamada amizade.**

Costa, Paulo José, Fabião, Sara, *Vizinhança de Olhares*, Textiverso, Lda, 1.ª edição, 2014 ■



EM FOCO





PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Uma realidade

Após vários anos de avanços e retrocessos, findo o período de Discussão Pública, que decorreu de 14 de abril a 26 de maio e durante o qual foram apresentadas 230 participações escritas, a Revisão do Plano Diretor Municipal - plano regulador do ordenamento do território de um dado município - é uma realidade para o concelho de Porto de Mós.

Os avanços tecnológicos ao nível da recolha e tratamento da informação usada como base à proposta de ordenamento, só por si, representam uma grande mudança em relação ao PDM em vigor. Além de permitir maior rigor, acima de tudo, facilita a consulta através de meios informáticos, ao dispor de qualquer pessoa ou entidade interessada, resultando num processo simples e expedito.

No que concerne ao ordenamento propriamente dito, as grandes lacunas, em relação ao PDM em vigor, ficam colmatadas. Não havendo aumentos substanciais ao nível do Solo Urbano, a preocupação da equipa técnica assentou, basicamente, na consolidação de aglomerados urbanos existentes.

Em termos urbanísticos, o concelho tem um território manifestamente disperso, predominando a figura do pequeno aglomerado, por isso, nesta Revisão, procurou-se que todos eles tivessem representação gráfica e classificação na hierarquia urbana, tendo em conta, por exemplo, as infraestruturas existentes.

Nas zonas identificadas como de maior pressão urbanística, a Revisão do PDM resolve muitos dos constrangimentos verificados ao longo dos 21 anos de vigência deste instrumento de gestão territorial.

De destacar, como uma das grandes mudanças em relação ao que até agora era praticado, o facto de a revisão do PDM não permitir a construção para habitação, fora do Solo Urbano, em parcelas com área inferior a 32500 m², área esta que decorre das orientações do Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro. Isto significa que, na prática, recorrer a esta solução é quase impossível, considerando que o concelho de Porto de Mós se caracteriza, essencialmente, por um território constituído por parcelas de dimensão reduzida. Esta medida promove, sobretudo, a construção habitacional dentro dos perímetros urbanos que, a bem ver, servem exactamente esse objectivo.



DIA DA LIBERDADE

Assinalado em Porto de Mós

Porto de Mós voltou a comemorar a Revolução dos Cravos que, em 1974, derrubou a ditadura militar e abriu espaço à democracia e à liberdade de expressão.

As comemorações tiveram início com o hastear da bandeira, presidido pelas Corporações de Bombeiros de Porto de Mós, Mira de Aire e Juncal.

Mais tarde, a arruada encheu as ruas de música, convidando a população para as comemorações que tiveram continuação no cineteatro, com a sessão solene e mais uma edição das “Conversas de Abril”, este ano dedicada ao tema “Emanação do Poder Local”. Rui Rio, Francisco Assis e Saúl António Gomes foram os ilustres convidados desta iniciativa que teve como moderadora Leonete Botelho, editora de política do jornal “Público”. A importância do poder local, a sua evolução, a delegação de competências ou a regionalização foram alguns dos temas debatidos que prenderam a atenção dos presentes, durante cerca de duas horas, havendo lugar à participação do público, através da colocação de questões.

As cerimónias encerraram com a atuação do Grupo Coral de Beja, de Cante Alentejano, classificado no final de 2014, como Património Cultural Imaterial da Humanidade. Uma participação surpreendentemente jovem e de qualidade excepcional.





“LIVRO POR LIVRO, TROCA POR TROCA”

Já que ler não custa mesmo nada!

No âmbito do Dia Mundial do livro, 23 de abril, a Biblioteca Municipal de Porto de Mós, em parceria com a Universidade Aberta, CLA de Porto de Mós, promoveram uma iniciativa de troca de livros intitulada “Livro por livro, troca por troca” que decorreu até ao dia 23 de maio, no átrio da Biblioteca Municipal.

Uma forma de interação com a comunidade e uma oportunidade de dar uma nova “vida” às obras literárias, promovendo a partilha de leituras e o gosto pelos livros, iniciativa que resultou em 196 trocas. É que ler não custa mesmo nada!

POSTO DA GNR DE MIRA DE AIRE

Inaugurado

No dia 13 de fevereiro, foi inaugurado o novo edifício destinado à instalação da GNR, posto de Mira de Aire. O então Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Administração Interna, Prof. Dr. Fernando Alexandre, marcou presença na cerimónia, agradecendo a colaboração das entidades locais na resolução deste problema e na proatividade demonstradas durante todo o processo.

Esta obra, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Porto de Mós, vem proporcionar as condições necessárias para a instalação condigna do corpo de polícia da vila de Mira de Aire, através da requalificação do edifício da antiga escola Dr. Luciano Justo Ramos, encerrada em 2013.



VIDEOCLÍPE COM ALVADOS

Como pano de fundo

Madalena Trabuco é uma cantora luso-descendente com vários êxitos em França, também conhecida em Portugal pela sua participação no Festival da Canção 2014 com o tema "Coração de Filigrana".

Prestes a apresentar o seu novo trabalho, "Respeitar a Terra", Madalena Trabuco decidiu realizar o vídeoclipe da música no concelho de Porto de Mós, escolhendo como cenário a localidade de Alvados.

As filmagens foram realizadas entre os dias 10 e 14 de junho, em vários locais. No dia 10 de junho a população também foi convidada a participar. Cerca de 70 pessoas inscreveram-se e integraram a curta-metragem como figurantes.

O vídeoclipe está disponível em www.municipio-portodemos.pt.



1 DÉCADA A TEATRAR

No festival de teatro de Porto de Mós

O Teatremos completou 10 anos de existência e, mais uma vez, trouxe à ribalta a arte nobre do palco, num conjunto de 7 peças de grande qualidade, aliando, como aposta ganha, a componente solidária.





CAMPEÃO NACIONAL DE ENDURO BTT 2015

É Portomosense

Nos passados dias 6 e 7 de junho, realizou-se o Campeonato Nacional de Enduro BTT 2015 - Gondramaz, em Miranda do Corvo, tendo participado o atleta da equipa Team CDRibeirense/Patrovitrans/Município de Porto de Mós, Márcio Ferreira, mais conhecido por «Golias», que se sagrou Campeão Nacional Enduro Masters 30. Mais uma vez, a modalidade BTT Enduro/Downhill, ficará para a história com o triunfo de um atleta do concelho de Porto de Mós, a par das potencialidades que a região tem para a prática desta modalidade.

PROTOCOLO PERMITE

A requalificação do quartel da GNR de Porto de Mós

O dia 13 de fevereiro representa uma aposta séria em prol da segurança da população do concelho de Porto de Mós. Após a cerimónia de inauguração do Quartel da GNR de Mira de Aire foi, igualmente, firmado e assinado o protocolo de colaboração entre o Município de Porto de Mós e a Guarda Nacional Republicana que possibilitará a reabilitação, adaptação e ampliação do quartel da Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Porto de Mós. Presente neste ato, que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Porto de Mós, estiveram o Sr. Presidente da Câmara Municipal, João Salgueiro, o então Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Administração Interna, Prof. Dr. Fernando Alexandre e o Sr. General Comandante Operacional, Francisco Botelho Miguel.

INAUGURAÇÃO DO SALÃO PAROQUIAL DO JUNCAL

Espaço de cultura dignificado

O Salão Paroquial do Juncal foi inaugurado no dia 18 de Novembro e devolveu à comunidade um espaço nobre, desde sempre associado à cultura.

Trata-se de um edifício que data de 1935 e que ao longo dos anos tem servido de palco para cultura, atividade social e cívica e local de encontro de toda a Comunidade. Foi sala de teatro, cinema, catequese, encontros juvenis, sede do centro infantil, da sopa dos pobres, do patronato, do centro de saúde, entre outros, e acolheu, ao longo de décadas, todo o tipo de eventos, como local e forma de dinamizar uma terra rica de tradições e de gente.

Devido à falta de condições e segurança do edifício, a Comissão da Fábrica da Igreja, com o apoio da Câmara Municipal de Porto de Mós e o incentivo da Comunidade, decidiu proceder às necessárias obras de recuperação e ampliação, que se traduziram na criação de um espaço polivalente e funcional, moderno e seguro, com palco, anfiteatro, salão polivalente, camarins, espaço de lazer, bar, copa, casas de banho e acesso a pessoas com mobilidade condicionada.

A proposta técnica aprovada junto da autarquia e da diocese, da autoria dos arquitetos Jordana Tomé e Vítor Quaresma, candidata ao Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2015, visou a recuperação do edifício, mantendo o seu aspeto exterior e arquitetónico, com as suas características mais nobres, dotando as infraestruturas de equipamento técnico moderno e adequado.



GNR CELEBRA

Dia da unidade

Porto de Mós foi palco das comemorações do Dia da Unidade do Comando Territorial de Leiria da Guarda Nacional Republicana, no dia 1 de abril.

A parada militar abriu as comemorações, na presença do Comandante Operacional da GNR, Major General Luís Francisco Botelho Miguel.

Já durante a cerimónia, o Coronel de Cavalaria, José Luís Graíña da Câmara Lomelino afirmou, durante o seu discurso, que “festejar mais um aniversário não é apenas um ritual, é acima de tudo um reafirmar da nossa existência como um pilar fundamental do estado de direito democrático.”

Após a cerimónia militar, seguiu-se a imposição de condecorações, onde o Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós também interveio, seguindo-se a homenagem aos militares falecidos, pela voz do Padre José Alves, da paróquia de Porto de Mós.

A cerimónia encerrou com o desfile das forças em parada, tendo-se seguido o almoço no interior das Grutas de Mira de Aire.

DEM DANÇAR

Das pontas ao backslide

Foram 3 dias intensos, de muita dança, emoção, nervosismo e alegria. A 10ª edição do Festival Nacional de Dança e 5ª edição do Concurso – Vem Dançar 2015, trouxeram a Porto de Mós, nos dias 29, 30 e 31 de maio, 28 instituições, 460 bailarinos e 153 coreografias, vindos de vários pontos da região e do país.

A Mostra, realizada no dia 29, serviu de “aperitivo” ao grande fim-de-semana de dança. O objetivo da sua realização prende-se com a vontade de proporcionar às escolas e/ou instituições, que ainda não atingiram um grau de maturidade que lhes permita concorrer, uma oportunidade para darem a conhecer o seu trabalho e, ao mesmo tempo, preparar os seus alunos para a competição, realidade que o Vem Dançar já testemunhou, com muito agrado, em alguns casos.

Clássico, criativa, contemporâneo, jazz, popular e urbano foram os estilos que estiveram a concurso, no dia 30 de maio. O júri, composto por Elisabete Magalhães, Miguel Moreira e Catarina Félix, responsável pela avaliação das danças clássicas, criativas, contemporâneas, jazz e popular e por Rita Spider, Jandira Baptista e Joana Matos, que avaliaram as danças urbanas, revelou-se exigente, o que permitiu enriquecer o concurso e aumentar a qualidade das prestações apresentadas na Grande Gala do dia 31 de maio.

No final, foram atribuídos 39 primeiros lugares, 22 segundos lugares e 11 terceiros lugares.

As classificações e a reportagem fotográfica estão disponíveis em www.municipio-portodemos.pt.



PORTO DE MÓS INICIA CELEBRAÇÃO DOS

500 Anos do Foral Manuelino

No passado dia 18 de fevereiro, 500 anos após a atribuição do Foral à vila de Porto de Mós, pelo rei D. Manuel, foi apresentado no castelo o Programa das Comemorações. A cerimónia, que teve início com o ato simbólico da recriação da outorga do documento, contou com a presença do próprio monarca, do Presidente, da agora, Assembleia Municipal, Rui Neves, do Vice-presidente e Vereador da Cultura, Albino Januário e do professor e investigador Saúl António Gomes.

O programa, distribuído pelos presentes, após a recriação histórica da outorga do Foral, foi apresentado pelo Vereador da Cultura que referiu a importância deste tipo de manifestações culturais, enquanto agentes de formação cívica e de afirmação da história local. Já o Presidente da Assembleia salientou a necessidade de não deixar cair estas datas de referência no esquecimento. A intervenção de Saúl Gomes permitiu contextualizar a iniciativa, através de uma pequena resenha histórica sobre a importância da atribuição do foral à Vila de Porto de Mós.

As comemorações, que encerrarão a 25 de outubro, com o lançamento da obra "Os Forais de Porto de Mós", contemplam um programa alargado de iniciativas, nomeadamente, teatro de rua, espetáculos multimédia, exposições de rua, visitas guiadas ao castelo, recriação histórica, entre outras.



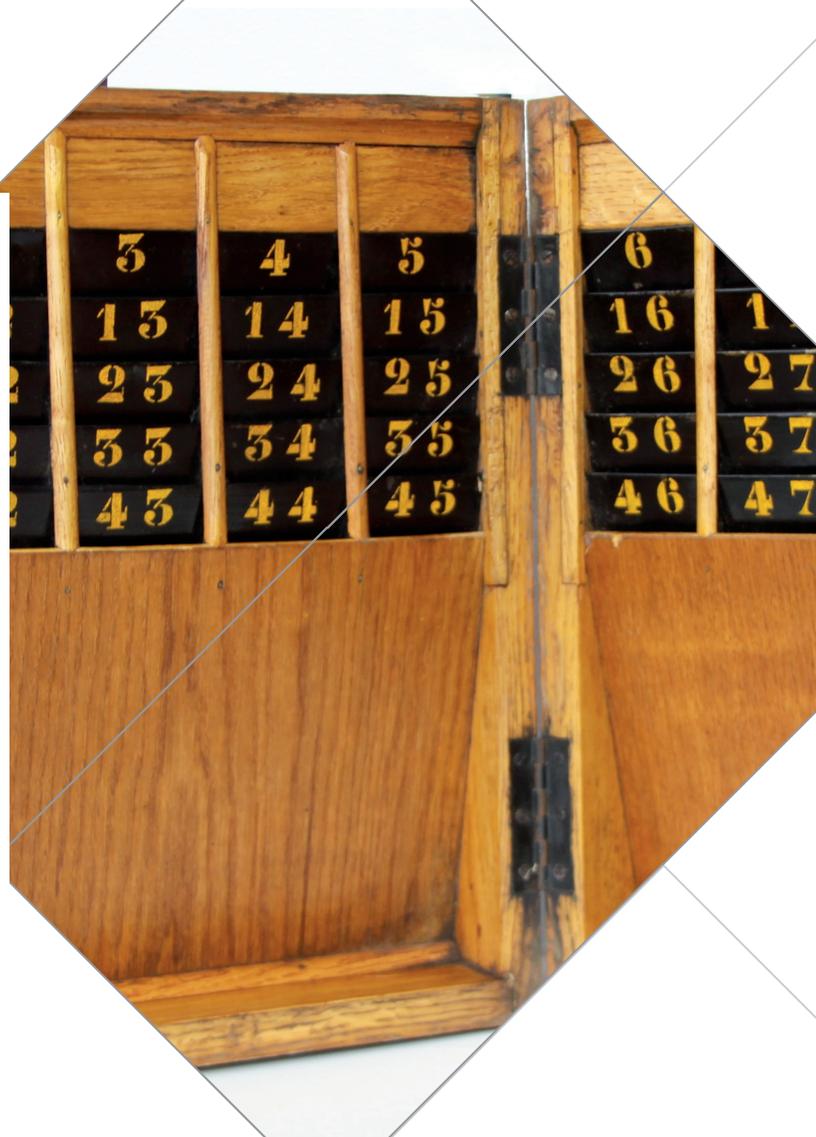


CÂMARA PROMOVE RECOLHA DE PATRIMÓNIO

Associado ao Couto Mineiro do Lena

Foi presente a Reunião de Câmara de dia 6 de março, uma proposta de doação referente a um conjunto de peças com interesse museológico, bem como, parte de um acervo documental associado às memórias do Couto Mineiro do Lena, em depósito nas instalações da empresa Ricel, Lda, com sede em Corredoura, local que se constituiu como núcleo da gestão e do funcionamento, desde meados do século XX, das diferentes firmas relacionadas com a história do Couto Mineiro.

As peças, relativas sobretudo à exploração do carvão e ao desaparecido Caminho de Ferro Mineiro do Lena, a integrar no acervo do Museu Municipal, e o significativo conjunto documental, cujas datas medeiam entre 1917 e 1990, contendo plantas, fotografias, escrituras e demais documentação avulsa, a integrar o espólio do Arquivo Municipal, constituem preciosos elementos de suporte à investigação da história económica do Concelho e à preparação de futuras exposições. Esta doação segue a linha de trabalho de pesquisa que tem vindo a ser desenvolvida por parte da Câmara Municipal, nomeadamente, pelas áreas do Museu e do Arquivo Histórico, no sentido de recuperar as memórias associadas ao Couto Mineiro do Lena, desde a exploração mineira do carvão, ao Caminho de Ferro Mineiro do Lena e à produção de energia elétrica, corporizada no edifício da Central Termoelétrica.







SEMANA DA EDUCAÇÃO COM HISTÓRIA

Invade campo de batalha

Corria o ano de 1515. A 18 de fevereiro, D. Manuel outorga a Carta de Foral à vila de Porto de Mós. 500 anos passados, a atribuição de Foral Manuelino deu o mote para o tema da Semana da Educação 2015.

O Campo Militar de São Jorge, na freguesia da Calvaria de Cima, palco, em 1385, da Batalha Real, dita de Aljubarrota, acolheu a iniciativa nos dias 2, 3 e 4 de junho.

130 anos de intervalo temporal proporcionaram uma abordagem histórica às crianças dos jardins de infância e escolas de 1.º ciclo do concelho de Porto de Mós, a quem foi oferecida uma viagem no tempo, a duas épocas.

25 entidades ofereceram experiências, brincadeiras e conhecimento, a partir das atividades desenvolvidas nos diferentes ateliês. Houve esgrima, recriação da atribuição do Foral, visita ao CIBA, engenhos medievais, lendas, enfim, um sem número de atividades nas quais participaram cerca de 1440 crianças.

Três dias muito cheios e em cheio para os mais novos, numa aposta na educação, a partir do lúdico, que tem vindo a ser contínua, porque a brincar também se aprende!





Rumámos à Corredoura, mesmo às portas da vila de Porto de Mós, ao encontro da nova área de produção da Victória Handmade. Encontrámos um espaço amplo, onde o fazer tradicional se impõe aos nossos olhos. Do tear manual, ele próprio, montado a partir da comunhão entre pedaços de madeira de teares com história, e outros, ainda despídos dela. Dos feixes de junco, matéria-prima original do qual emanam cheiros característicos da planta seca pelo tempo, agora, colorida pela imaginação. Da juta que dos novelos se alia ao tear, urdindo a malha que irá compor a esteira das cestas, as mesmas que, fazendo parte do nosso imaginário, agora se afirmam enquanto Novas Artes em Junco.

Esperança Victória afirma, em jeito de início de conversa, “ter crescido dentro de uma cesta”. Tratar, então, o junco por tu, permitiu a esta jovem, que escolheu Porto de Mós para viver, abraçar um projeto que há muito estava na gaveta à espera da hora certa.

do reaproveitada em todo o processo. À planta mais reticente no aclarar, aplica-se a cor, pelo tingir, que há de personalizar o modelo. A introdução de novos tons é, também, sinónimo do toque de modernidade que se quer dar. E agora vamos urdir, “pôr o tear com a juta em pé”, nas palavras de Esperança, para podermos tecer a esteira. Os dedos passam por entre a juta como se tocasse em teclas: “O meu pai fazia isto tão depressa que nem se notava que ele abria e fechava a mão para agarrar o fio!”, comenta.

Da esteira saem, pois, a cesta, a mochila, o estojo, ou a mala mais tradicional, após seis a sete horas de trabalho manual e nas quais são aplicados novos elementos, nas asas, nos fechos em pele, configurando modelos, muitos deles já concebidos ao gosto de quem os pede. A venda online tem sido o canal privilegiado, mas a marca Victória handmade começa já a aparecer em diferentes lojas de roupa e acessórios pelo país marcando,

VICTÓRIA HANDMADE

A ARTE DA ESTEIRA DE JUNCO



A base da ideia assenta no recriar do ofício. Ou melhor, no recriar da imagem proporcionada pela arte deste ofício, dissociando-a do mundo rural, para o qual estava remetida, e transportando-a para uma realidade mais citadina, enquanto adereço de moda, com novos padrões, novos modelos e novas funcionalidades.

No início de todo o processo está a apanha do junco, “nome vulgar extensivo, de forma geral, a plantas herbáceas, alongadas e flexíveis”, características de zonas húmidas ou alagadiças. A vila do Juncal, no concelho de Porto de Mós, deverá a sua toponímia à abundância desta planta nas suas terras e a arte de fazer esteira foi, em tempos não muito distantes, uma atividade que se ouvia porta sim, porta não.

Enfeixar e enxofrar o junco são termos que compõem um léxico feito de saber e que se traduzem no agrupar da planta seca em pequenos molhes e no aclaramento, mais ou menos conseguido, consoante a planta assim se permite, a ela própria, sen-

também, presença no estrangeiro, apostando, igualmente, em nichos de mercado, nos quais se insere o turismo rural.

Cheia de ideias e projetos para novas artes em junco, Esperança pondera avançar com outras criações, indo além das malas, conciliando e ultrapassando limitações que acredita aparentes.

No ateliê da Victória Handmade para além da matéria e da arte, existe o produto que nos saúda. Ser uma sala de visitas, dando a conhecer o que de melhor e diferente se faz no concelho é, também, o princípio subjacente à vontade de existência deste espaço. O convite para assistir ao entretear do junco, para perceber as fases do processo de produção e para apreciar o produto final, adquirindo-o ou não, está feito, numa vertente de divulgação e promoção turística do ofício, do espaço e do próprio território de Porto de Mós.

A base? A qualidade, a perfeição, a garantia de um produto totalmente feito à mão, com um toque de modernidade.



CONTAS €M ANÁLISE TRIÉNIO 2012/14





TAXAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL NO TRIÉNIO DE 2012/2014

O quadro ao lado reflecte a evolução das taxas de execução do orçamento nos últimos 3 anos.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

| RECEITA | 2012 | 2013 | 2014 |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|
| Corrente | 86,93 % | 92,08 % | 101,52 % |
| Capital | 46,76 % | 55,30 % | 82,62 % |
| Outras Receitas | 97,19 % | 97,08 % | 99,10 % |
| TOTAL | 72,82 % | 85,93 % | 98,79 % |
| DESPESA | 2012 | 2013 | 2014 |
| Corrente | 86,57 % | 87,74 % | 89,88 % |
| Capital | 50,49 % | 76,35 % | 77,59 % |
| TOTAL | 70,81 % | 83,96 % | 86,35 % |

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Tendo por base o Balanço e a Demonstração de Resultados, apresenta-se no presente ponto uma análise sucinta da situação patrimonial e financeira do Município de Porto de Mós, no final do exercício de 2014.

BALANÇO

Um dos documentos mais importantes na análise financeira de uma entidade é o Balanço. Este documento reflete a posição financeira e patrimonial à data de 31 dezembro de 2014 comparando-se, ainda, com a registada contabilisticamente nos dois períodos homólogos de 2013 e 2012.

| BALANÇO | 2012 | 2013 | 2014 |
|-------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| ACTIVO | € 53.149.234,39 | € 56.860.381,71 | € 60.281.814,93 |
| Ativo Fixo | € 50.143.594,75 | € 50.711.792,05 | € 51.424.132,63 |
| Imobilizado | € 50.143.594,75 | € 50.711.792,05 | € 51.424.132,63 |
| Activo Circulante | € 3.007.846,34 | € 2.992.229,81 | € 4.897.821,52 |
| Existências | € 1.610.577,04 | € 1.680.522,37 | € 1.684.794,20 |
| Dívidas de Terceiros | € 267.342,28 | € 371.376,14 | € 368.856,60 |
| Disponibilidades | € 1.091.675,90 | € 940.331,30 | € 2.844.170,72 |
| Acréscimos e Diferimentos | € 36.044,42 | € 3.156.359,85 | € 3.959.860,78 |
| FUNDOS PRÓPRIOS | € 36.272.920,26 | € 40.377.66,84 | € 42.752.757,82 |
| Património | € 17.241.938,72 | € 17.241.938,72 | € 17.631.568,72 |
| Reservas | € 584.981,73 | € 698.687,68 | € 904.616,74 |
| Resultados Transitados | € 16.459.186,73 | € 18.347.459,16 | € 22.124.975,91 |
| Resultados Líquidos | € 1.986.813,08 | € 4.089.581,28 | € 2.091.596,45 |
| PASSIVO | € 16.876.314,13 | € 16.482.714,87 | € 17.529.057,11 |
| Passivo Exigível | € 5.175.890,31 | € 4.780.280,23 | € 4.946.689,23 |
| Dív. a Terceiros – M/L prazo | € 4.259.663,72 | € 3.642.289,21 | € 3.238.729,92 |
| Unid. Participação – FAM | € 0,00 | € 0,00 | € 815.030,02 |
| Dívidas a Terceiros – C prazo | € 916.226,59 | € 1.137.991,02 | € 892.929,29 |
| Passivo Não Exigível | € 11.700.423,82 | € 11.702.434,64 | € 12.582.367,88 |
| Acréscimos e Diferimentos | € 11.700.423,82 | € 11.702.434,64 | € 12.582.367,88 |

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Da análise da Demonstração de Resultados consegue-se perceber como o resultado do exercício do ano 2014 foi gerado, tendo em conta os custos e perdas e os proveitos e ganhos, operacionais, financeiros e extraordinários.

O quadro seguinte evidencia o comportamento dos resultados nos últimos três anos.

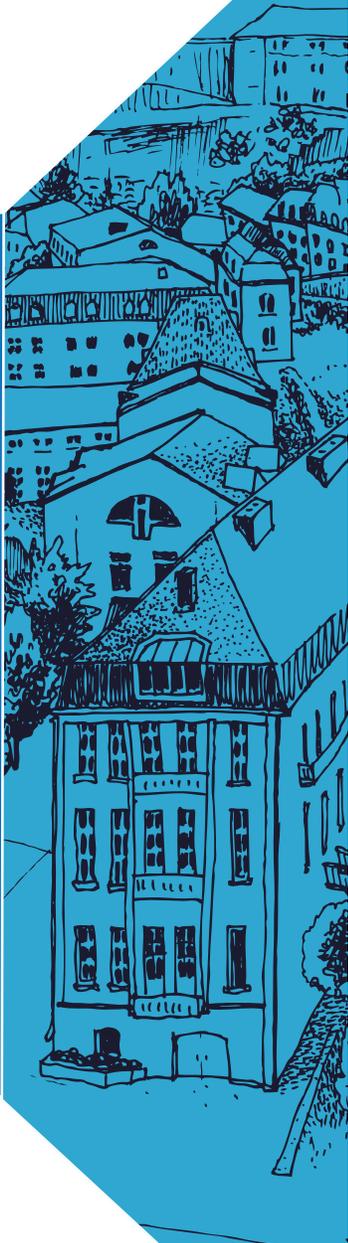
| RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| RESULTADOS | 2012 | 2013 | 2014 |
| (A) Resultados Operacionais | € 1.705.049,79 | € 3.840.422,17 | € 1.152.130,47 |
| (B) Resultados Financeiros | € -60.123,38 | € -25.435,54 | € -72.936,56 |
| (A) +(B) CORRENTES | € 1.644.926,41 | € 3.814.986,63 | € 1.079.193,91 |
| (C) Resultados Extraordinários | € 341.886,67 | € 274.594,65 | € 1.012.402,54 |
| (A)+(B)+(C) LÍQUIDOS DE EXERCÍCIO | € 1.986.813,08 | € 4.089.581,28 | € 2.091.596,45 |

INDICADORES DE ESTRUTURA E GESTÃO PATRIMONIAL

A análise dos indicadores de gestão patrimonial têm como objetivo ajudar a perceber as linhas gerais de orientação utilizadas na condução dos destinos da Autarquia e os seus efeitos ao nível dos investimentos e dos financiamentos. São ainda um bom instrumento para medir a liquidez, o endividamento e a capacidade da Autarquia para solver os seus compromissos.

| RÁCIOS (%) | | 2011 | 2012 | 2013 |
|--|--------------------------------|---------|---------|---------|
| RÁCIOS DE LIQUIDEZ | | | | |
| Liquidez Geral | Ativo Circulante | 157,17% | 324,11% | 262,94% |
| | Passivo a Curto Prazo | | | |
| Liquidez Reduzida | (Ativo Circulante-Existencias) | 65,78% | 148,33% | 115,27% |
| | Passivo a Curto Prazo | | | |
| Liquidez Imediata | Disponibilidades | 61,81% | 119,15% | 82,63% |
| | Passivo a Curto Prazo | | | |
| RÁCIOS DE ALAVANCA FINANCEIRA | | | | |
| Endividamento | Dividas a terceiros CMLP | 19,04% | 15,00% | 12,51% |
| | Ativo Líquido | | | |
| Estrutura do Endividamento | Dividas a terceiros CP | 5,38% | 2,66% | 2,98% |
| | Ativo Líquido | | | |
| Grau de dependência dos empréstimos | Empréstimos CMLP | 13,65% | 12,35% | 9,53% |
| | Ativo Líquido | | | |
| RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E AUTONOMIA | | | | |
| Autonomia Financeira | Fundos Próprios | 68,25% | 68,25% | 71,01% |
| | Ativo Líquido | | | |
| Solvabilidade | Fundos Próprios | 214,93% | 214,93% | 244,97% |
| | Passivo Total | | | |

NOTA Ao ativo líquido subtraiu-se o valor líquido dos bens de domínio público, pelo facto destes serem inalienáveis



SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS E ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS

A Assembleia Municipal de Porto de Mós, aprovou, em sessão ordinária, realizada em 27 de fevereiro de 2015, sob proposta da Câmara Municipal, a Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Porto de Mós (PDMPM) e o respetivo estabelecimento de Medidas Preventivas. O Município fundamentou a decisão de Suspensão Parcial do PDMPM em vigor na evolução das condições socioeconómicas que determinaram a sua aprovação, tendo em conta o período temporal decorrido entre o início da sua vigência e a atualidade, que torna necessário proceder a ajustamentos por forma a salvaguardar a prossecução do interesse público.

A Suspensão surgiu, especificamente, no sentido de solucionar um problema de localização de um equipamento há muito pretendido e sobejamente necessário à supressão de carências ao nível do apoio geriátrico - Lar de Idosos do Centro de Apoio Social das Serras de Aire e Candeeiros, cuja implantação se revelava incompatível com o uso do solo determinado pelo PDMPM em vigor.

A zona objeto de suspensão parcial do PDMPM, abrange uma área de cerca de 13000m² (1,3ha), localizada em Marinha de Baixo, freguesia de Serro Ventoso, pretendendo-se, para a mesma, suspender todas as disposições regulamentares do PDMPM, designadamente as que colidam com a instalação do equipamento referido.

Assim, em cumprimento do disposto na alínea f) do n.º 4 do artigo 148.º do RJIGT, foi publicada a deliberação da Assembleia Municipal que aprovou a suspensão parcial do PDMPM, o texto das Medidas Preventivas e a respetiva planta de delimitação através do Aviso n.º 3068/2015, Diário da República n.º 57, 2.ª Série, de 23 de março de 2015.

24 de março de 2015 – O Presidente da Câmara, João Salgueiro





PAINÉIS DIGITAIS - INFORMAÇÃO PARA TODOS

No âmbito da candidatura para aquisição de painéis digitais *outdoor led*, promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, a Câmara Municipal de Porto de Mós recebeu dois painéis digitais *outdoor led* e um MUPI, que foram colocados em diferentes pontos da vila de Porto de Mós.

Uma forma de divulgar e promover, junto de todos, as atividades desenvolvidas no concelho.

RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DE ARRIMAL RECUPERADOS

Os trabalhos de reabilitação dos reservatórios R13 e R14 do Arrimal estão já concluídos. A empreitada, no valor de € 36.050,00, incluiu pinturas, isolamento e renovação das caixilharias.





Depois

CÂMARA MUNICIPAL APOSTA NA SEGURANÇA

Curva em Casais do Chão

Em virtude da perigosidade verificada na Rua Nova, Casais do Chão, na freguesia de Serro Ventoso, em consequência da existência de curva e encosta declivosa o que aumentava, significativamente, a probabilidade de acidentes, foi colocado lancil de segurança, bem como, a respetiva sinalização. Uma ação no âmbito da prevenção e da segurança rodoviária, em nome de todos.



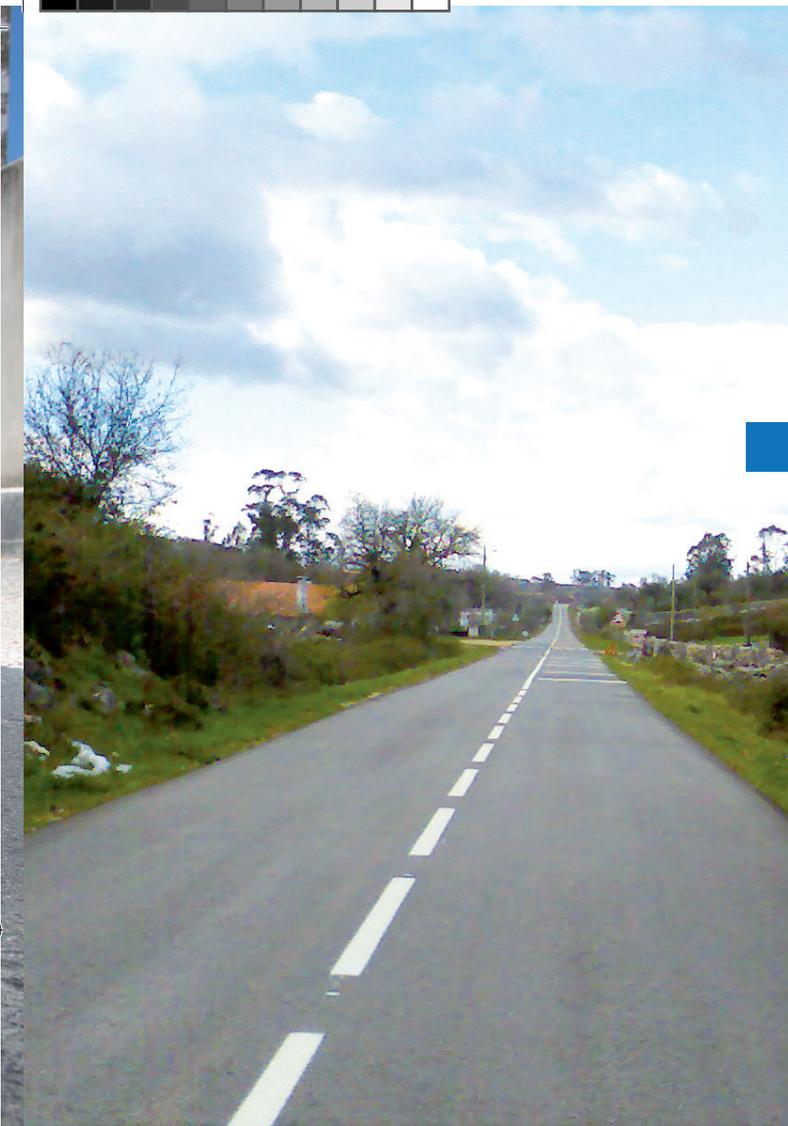
Antes





CALVARIA DE CIMA COM REDE DE SANEAAMENTO MELHORADA

A intervenção que visa a execução da rede de saneamento na freguesia da Calvaria de Cima já se encontra em fase de conclusão. A ampliação da rede estendeu-se desde S. Jorge até à entrada da Calvaria e contemplou a construção de uma estação elevatória, uma vez que aquele espaço não usufruía deste serviço básico. No âmbito da execução da rede de saneamento foram, igualmente, substituídas algumas condutas de água, nomeadamente a conduta principal.



SÃO BENTO COM INFRAESTRUTURAS MELHORADAS

Várias são as zonas da freguesia de São Bento que têm sido alvo de melhoramento, ao nível das infraestruturas.

Em Cabeça das Pombas a intervenção debruçou-se sobre a extensão das condutas de água para abastecimento, alargando-se à pavimentação das ruas intervencionadas, nomeadamente, a Estrada que liga Casal Velho a Cabeça das Pombas.

A Rua da Ladeira, o Caminho das Taliscas e a Rua do Sabugueiro também sofreram intervenções no que respeita ao abastecimento de água, do qual estavam privadas até então, estando, igualmente, em decurso a obra de abastecimento de água ao lugar de Covões Largos.

Já a estrada da Pia Carneira encontra-se em obras de beneficiação, através da pavimentação em toda a sua extensão. Este é um investimento no valor de € 466 750,72 (+ IVA).

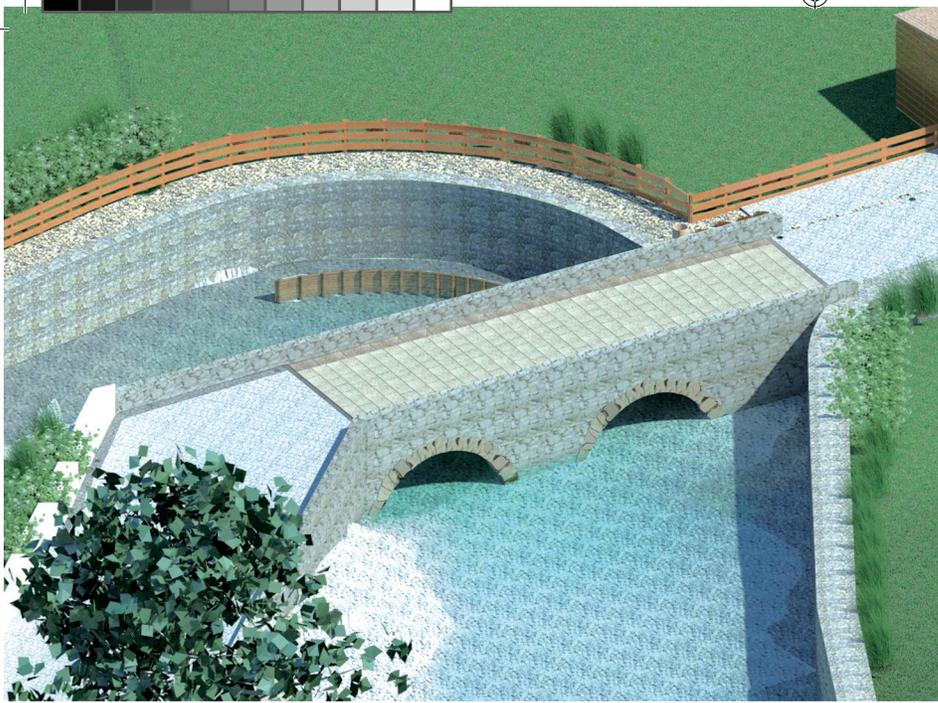
ACORDOS INTERADMINISTRATIVOS GESTÃO MUNICIPAL DESCENTRALIZADA

Em Maio último, foram negociados os Acordos Interadministrativos com todas as Juntas de Freguesia do Concelho, tendo sido deliberado em Reunião Câmara de 11 de junho, celebrar o respetivo compromisso.

Os Acordos Interadministrativos consistem na delegação de competências municipais para a realização de pequenas obras de investimento, na área de cada uma das 10 freguesias, num montante global de € 75.000,00, correspondente ao ano de 2015. A Câmara Municipal analisa e decide previamente sobre a viabilização, ou não, da proposta apresentada por cada Junta de Freguesia e, no caso de ser autorizada, esta promoverá e executará a obra, ao abrigo da competência delegada, recebendo para o efeito o recurso financeiro que lhe foi atribuído e acordado, nos termos do mesmo contrato, aprovado em Assembleia Municipal.

É a primeira vez que o Município estabelece este tipo de contratos, que se encontram previstos no novo quadro legal em vigor, num contexto de gestão municipal descentralizada e de elevada confiança e responsabilidade no desempenho da actividade das Juntas de Freguesia, na prossecução dos interesses das populações.





PONTE RIO CAVALEIRO PATRIMÓNIO A RECUPERAR

A Ponte Rio Cavaleiro e a zona envolvente sofrerão obras de reabilitação. A obra já se encontra em fase de concurso e prevê-se que tenha início no final do mês de julho.

A intervenção pressupõe a reabilitação e conservação da ponte, nomeadamente, o reforço da sua estrutura e melhoramentos na zona envolvente, confinante com o percurso pedonal, cultural e de observação da natureza.

O projeto privilegia, ainda, tendo em conta o valor histórico da ponte, a utilização de materiais de construção tradicionais, quer no sistema construtivo, quer no acabamento.



RUA DO BARÃO INTERVENCIONADA

A intervenção em curso na Rua do Barão, na vila de Porto de Mós, contempla a concretização de infraestruturas subterrâneas, nomeadamente, rede elétrica, rede de telecomunicações, rede de saneamento e águas pluviais e, ainda, a beneficiação dos acessos, através da colocação de betuminoso, decisão que se justifica pela inclinação do troço garantindo-se, desta forma, a circulação em segurança. O investimento em causa ronda os € 131 856,77 (+ IVA).





ANTÓNIO FERREIRA

António Ferreira é a cara mais conhecida da outra face do executivo municipal, a oposição. A **VIAER PORTO DE MÓS** quis conhecer melhor o homem e o político e saber o que move alguém que está do “lado de lá”, ainda que isso não signifique “dizer não, porque não, ou sim, porque sim”.

Da engenharia à política

É um caminho casual, natural e não programado de um Portomosense que gosta muito do seu Concelho e que tem um especial interesse pela causa pública. Foi da engenharia ... mas podia ser de outra área qualquer, a política só por si não me move. Movem-me as ideias, a vontade de ver a terra onde nasci melhor e de contribuir para o seu desenvolvimento. Mas a minha área de formação tem-me ajudado bastante nas decisões que se prendem com a minha intervenção política.

Provavelmente essas características levaram a que alguém me identificasse como tendo um perfil adequado, entendendo que isso poderia ser uma mais-valia para integrar uma lista com o objetivo de concorrer ao órgão executivo da Câmara Municipal de Porto de Mós, ainda que eu não tenha um percurso de militância partidária.

No entanto, entendo que em boa hora o fizeram. Espero que o meu *know-how* profissional e a minha paixão pelo concelho possa ser um contributo extremamente positivo para ajudar o seu desenvolvimento. Na minha opinião nunca a política precisou tanto de uma visão estruturada e pensada e tendo eu esta formação, sinto que cada vez será mais útil, na forma e no planeamento que é necessário conseguir para obter bons resultados.

E como diz uma definição de engenharia: “A engenharia é a arte de organizar, dirigir homens e controlar as forças e os materiais da natureza para o benefício da raça humana” e entendo que estas características profissionais podem ser uma mais-valia para estas funções.



“**Movem-me
as ideias, a vontade
de ver a terra
onde nasci melhor
e de contribuir
para o seu
desenvolvimento.**”



A pessoa e o político

Um desabafo: esta é a pergunta mais difícil de responder, pois nem sempre é fácil falarmos de nós próprios, mas vou tentar....

Sou uma pessoa simples que nasceu e cresceu nesta terra. Os meus alicerces e estabilidade residem, essencialmente, na família. O equilíbrio familiar alimenta as minhas forças para lidar com todos os desafios e obstáculos que a vida me vai lançando.

Sou uma pessoa reservada, de características vincadas e não costumo agir por impulsividade. De facto, a racionalidade está presente na minha personalidade e, conseqüentemente na minha forma de agir. Tento pautar-me pelo bom senso, coerência, justiça e respeito pelo outro, valores que me foram transmitidos pelos meus pais, através da minha educação e, naturalmente, tento incuti-los, também, aos meus filhos.

Considero que o perfil de um político não pode estar dissociado das suas características pessoais. Desta forma, na minha atuação como político, não abduco destes valores e de outros no sentido de contribuir para o crescimento do meu concelho, de que tanto gosto e me orgulho de estar inserido.

Acredito na democracia como terreno de desenvolvimento, na inteligência dos homens e na sua competência, na contemporaneidade das ideias, capazes de influenciar positivamente a prestação de quem decide dedicar-se à causa pública, concomitantemente em benefício das pessoas, quer ao nível local, quer ao nível geral.

Qual o papel de alguém que se diz da oposição?

O papel da oposição terá que ser sempre um papel construtivo, que contribua com propostas para um futuro melhor para o nosso concelho, ou seja, discordar das propostas que, no nosso entender, não sejam uma boa solução ou o caminho a seguir para a resolução dos problemas, fazendo-as acompanhar-se da solução ou do caminho alternativo que entendemos ser o mais correto para o concelho.

Qualquer oposição séria, nunca poderá dizer não porque não, ou sim porque sim, mas estar sempre disposta a apresentar alternativas ao não e a negociar as suas propostas ou as do poder, com o objetivo de as melhorar, contribuindo, desta forma, para uma melhoria efetiva das condições de vida das nossas populações e do nosso concelho, satisfazendo, assim, os seus anseios.

Enquanto oposição temos tentado, sempre, não ser o problema para a resolução dos assuntos, mas sim a boa solução a

bem do concelho. No entanto, é de salientar que temos muita dificuldade em viabilizar propostas que se esgotam no curto prazo, consumindo recursos financeiros cada vez mais escassos. Existem sempre necessidades que são correntes e necessárias, no curto prazo e têm que ser satisfeitas, mas um concelho que se quer próspero e com um futuro melhor, tem que ter opções estratégicas pensadas/planeadas no médio prazo.

No contexto autárquico o que detém maior peso, a pessoa ou o partido?

No contexto autárquico e principalmente em municípios pequenos como é o nosso caso, entendo que o que tem mais peso é a pessoa.

Existem, naturalmente, diferenças claras entre os diversos partidos, de índole ideológica e em princípios gerais de atuação, no entanto na aplicação das medidas essenciais e muito específicas a tomar num contexto autárquico, são as pessoas que têm mais peso, a sua determinação, a sua ousadia e a visão que têm de futuro para o concelho, que mais conta, que mais sucesso pode obter.

Contudo, o partido terá sempre, também, um papel fundamental e saberá sempre traçar, quer com o seu contributo, quer com o contributo das pessoas eleitas o melhor caminho, obviamente o caminho do sucesso.

Em suma, um partido com força e uma equipa com determinação e ousadia, certamente serão a chave do sucesso.

“O homem é por natureza um animal político”?

Sim, esta é uma frase já proferida desde os primórdios da organização social, pois somente o homem possui linguagem organizada que é o fundamento da comunicação entre pares. Esta capacidade inata ao ser humano de identificar, através da linguagem, o útil e o prejudicial, o justo e o injusto, o certo e o errado, valores estes e outros, que permitem a construção da organização complexa das comunidades e sociedade em geral, como nenhum ser vivo é capaz de o fazer.

A linguagem não é uma atividade de um sujeito absoluto, mas de um sujeito histórico, participante de uma comunidade histórica. E é por isso que a vida política do homem é acompanhada de fatores linguísticos, visando assim o bem não somente particular, como também comum.

A procura de melhorar as condições de vida e de promover comunidades mais organizadas e estruturadas são uma constante para o homem, já desde os primórdios.

De facto, os homens são animais sociais e políticos, porque vi-



“No contexto autárquico e principalmente em municípios pequenos como é o nosso caso, entendo que o que tem mais peso é a pessoa.

vem/ organizam-se em grupos nos quais há regras e hierarquias. Por outras palavras, os homens são assim definidos, porque se organizam de modo a que haja a detenção de poder por alguns que fazem valer as leis, deveres e direitos em prol do benefício comum.

Porto de Mós, ontem, hoje e amanhã

Porto de Mós já foi, podia ser e com certeza será no futuro, uma vila de referência no panorama regional e quem sabe no nacional.

Digo isto, porque o concelho de Porto de Mós no passado apresentou muita vitalidade tanto económica como social, senão vejamos alguns exemplos, o que era Mira de Aire há uns anos atrás com a indústria têxtil, ou a zona do Juncal e Pedreiras com a indústria cerâmica, ou o movimento que havia na vila de Porto de Mós que hoje é uma sombra desse passado recente? É óbvio que estas alterações se devem a muitos fatores (económicos, conjunturais, sociais, etc.) de ordem nacional e internacional. No entanto, também é verdade que compete à Câmara enquanto poder autárquico, com os meios que tem ao seu dispor e tendo consciência desta realidade, tentar inverter esta tendência, com a implementação de medidas / estratégias, que visem a fixação de empresas e pessoas no concelho, bem como o incentivo ou a criação de atratividades que tragam pessoas a visitar o concelho, pois um concelho, uma região é tanto mais próspera se tiver pessoas e dimensão.

No entanto, e no meu entender, não basta só dizer que se faz, ou fazer, se não conseguirmos divulgar e publicitar devidamente o que pretendemos fazer ou o que fazemos, para que essas medidas e estratégias possam chegar às pessoas e empresas que pretendemos que se fixem ou visitem o concelho. Essa estratégia deverá passar, também, e cumulativamente, por acarinhar devidamente quem cá está.

É óbvio que a criação de uma estratégia com este desígnio deverá passar por um opinar alargado e variado, das mais diversas sensibilidades, pois se assim não for, correremos maiores riscos de não sermos bem-sucedidos.

Pois se ontem esta necessidade não era tão premente, por força de fatores económicos e sociais mais favoráveis, hoje com a escassez de recursos financeiros e com a exigência cada vez maior de uma sociedade mais competitiva e exigente, correremos sérios riscos de hipotecar o futuro, se os recursos escassos que temos não tiverem uma aplicação, estrategicamente ponderada, rentabilizada e focada no objetivo a médio prazo. Estando eu numa área profissional muito realista e fria, não me é fácil compreender que as medidas muitas vezes tomadas assentem em rentabilidades de curto prazo e sem um foco global para o concelho.

Nunca como nos nossos dias o hoje foi tão importante para não se comprometer mais o amanhã, pelo que eu acredito que, cada vez mais, conscientes desta realidade teremos a capacidade de inverter esta tendência.■



“... já conheço melhor
estes caminhos
do que os da minha terra
de origem,...



DAR A CONHECER

NUNO GONÇALVES

ÁREA DOS ESPAÇOS VERDES
GABINETE MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Engenheiro Florestal de formação, centrando na sua pessoa o Gabinete Técnico Florestal, a Área dos Espaços Verdes e o Gabinete Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Porto de Mós. Três áreas com denominações distintas, assentes numa mesma abordagem que a **VIAER PORTO DE MÓS** quis dar a conhecer.



10 anos a desbravar caminhos, no terreno e fora dele, para facilitar acessos...

Sim, de facto, já são 10 anos em Porto de Mós e posso afirmar que já conheço melhor estes caminhos do que os da minha terra de origem, embora ainda haja muito para descobrir e



Equipa de Sapadores Florestais

essa é a parte lúdica do meu trabalho. O objetivo deve ser sempre facilitar acessos

Proteção Civil, Gabinete Técnico Florestal e Espaços Verdes. Vertentes diferentes com objetivos comuns?

Proteção Civil e Gabinete Técnico Florestal cruzam-se, sendo que o trabalho do GTF pode e deve ser sempre incluído na componente da Proteção Civil que é a da defesa da floresta contra incêndios. A área dos espaços verdes é que é, claramente, um mundo à parte, com objetivos e vertentes de trabalho muito distintas das anteriores.

Três áreas, três equipas, três abordagens

Não. São três áreas de trabalho distintas mas a abordagem é a mesma, baseada no diálogo, na colaboração, nas parcerias, assim como a forma de estar no trabalho e o relacionamento com as equipas.

A articulação entre entidades diferentes, nomeadamente,

ao nível da Proteção Civil e do Gabinete Técnico Florestal é o garante do sucesso da concretização dos Planos e das Operações. Como é manter o diálogo e elencar prioridades?

Nas questões de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) só existe uma posição. Não existe o GTF ou a Proteção Civil. Logo, tudo é a mais.

O concelho de Porto de Mós foi pioneiro levando a cabo um projeto inovador de prevenção de fogos florestais. Balanço da iniciativa.

O balanço é positivo e, acima de tudo, é um projeto que ainda tem margem de progressão. Inicialmente, a fiscalização era baseada em denúncias recebidas e a identificação dos infratores era obtida através de informações dos residentes das habitações próximas das áreas em infração. A fiabilidade das informações recolhidas revelou-se insuficiente e imprecisa na medida em que, em muitos casos, o responsável indicado não correspondia ao legítimo proprietário, traduzindo-se na prática, em processos extensos e morosos, no que

diz respeito à notificação, identificação do autor da contra ordenação e levantamento do correspondente auto. Em 2008, com a colocação dos militares do GIPS da GNR em Porto de Mós passámos a ter o apoio no terreno para implementar um processo de fiscalização mais completo, logo mais justo, pois passaram a ser consideradas todas as infrações e não apenas as denúncias.

De ano para ano, o número de infrações tem vindo a reduzir. Este ano, a freguesia de Pedreiras, por exemplo, apresentou uma redução de





Equipa de Espaços Verdes | Estagiários do Curso de Jardinagem | Contratos de Inserção e Emprego

infrações na ordem dos 50%.

Ser maioritariamente Parque Natural. Uma dificuldade acrescida ou uma vantagem?

As áreas protegidas, como tudo, têm vantagens e constrangimentos. Inicialmente, só tendemos a ver os constrangimentos. Com o passar dos tempos começamos a ver e a aproveitar as vantagens que daí poderemos retirar.

Um exemplo: dentro da área protegida existem limitações na abertura de novos caminhos florestais. Como tal, a solução passa por aproveitar o existente e beneficiar. Por outro lado, por se tratar de uma área protegida, o despacho de meios aéreos para o combate a incêndios florestais é prioritário.

Proteção Civil. Somos todos nós?

Sem dúvida a começar logo pela força da lei que considera a Proteção Civil como uma atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas, com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo, quando aquelas situações ocorram.

Mas, como na prática as ações de proteção civil são levadas a cabo pelos agentes (de proteção civil), as pessoas veem somente aí a proteção civil: corpos de bombeiros; forças de segurança; Forças Armadas; autoridades marítima e aeronáutica; INEM e demais serviços de saúde e sapadores florestais.

Espaços Verdes e contenção de recursos: realidade compatíveis?

Quando se iniciou a contenção de custos nos espaços verdes foi possível manter o existente através de uma utilização mais racional dos recursos. Atualmente, numa fase em que a área ajardinada do município cresceu e o

número de operacionais reduziu é cada vez mais difícil garantir que tudo esteja nas melhores condições, mesmo com uma equipa que não pára e está sempre disposta a dar mais um pouco para concluir os trabalhos iniciados. Temos que definir prioridades e, como tal, é possível que haja sempre algo que se atrase.

Também nesta área a coordenação interna e o planeamento são fundamentais

Quando sabemos o que temos para fazer e a articulação entre serviços é efetuada a um nível superior as coisas ficam mais fáceis.

Em Proteção Civil diz-se que “é melhor ter um mau plano do que não ter um plano” e esta afirmação aplica-se a tudo.

Projetos.

Promover a execução do novo PMDFCI. Executar um plano de fogo controlado na área do município.

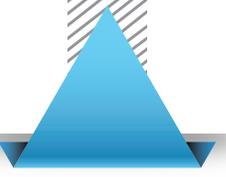
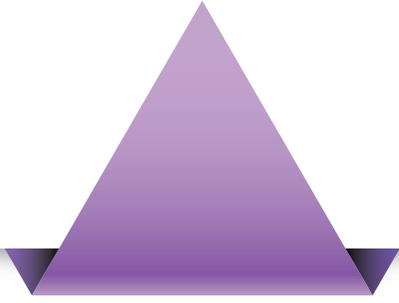
Ao nível da Proteção Civil, operacionalizar o Centro de Coordenação Operacional Municipal.■



INICIATIVAS

JANEIRO A JUNHO 2015

N



CARNAVAL DOS IDOSOS A ILUMINAR VIDAS

A Casa do Povo da Calvaria acolheu o Carnaval dos Idosos 2015, este ano dedicado ao tema "Ano Internacional da Luz".

As instituições de cariz social participantes não descuidaram a temática e apresentaram verdadeiros tributos à "luz".

O Abrigo Familiar Casa de São José representou a luz antiga espelhada nas velas, a Associação Amparo Familiar apresentou o tema "O sol e as estrelas da Associação que aquecem o coração", a Associação de Bem-estar da Cruz da Légua desfilou com "Várias formas de energia" como a luz, a vela, o relâmpago, o fogo, o sol, a lâmpada ou o farol. Já o Centro de Dia da Casa do Povo de Alqueidão da Serra abordou o "Sol como fonte de energia". Para os mais distraídos, o Centro de Dia da Casa do Povo de Calvaria de Cima foi a "luz de presença".

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós apresentou-se como os "Cientistas inventores da luz" e o Solar do Povo do Juncal encerrou o desfile com "Pierrot com cores claras para mostrar a luz".

No total, participaram na atividade 86 idosos que tiveram oportunidade de dançar, conviver e divertir-se!



MÁSCARAS DE CARNAVAL FOLIA EM EXPOSIÇÃO

As Máscaras de Carnaval cobriram, mais uma vez, as paredes da galeria do Espaço Jovem, na quadra carnavalesca de 2015.

Esta é uma iniciativa que mantém vivo o espírito desta festa pagã, celebrada em plei-no inverno mas que aquece o espírito dos mais farristas.

A criatividade continua a ser a imagem de marca das escolas e instituições participantes, razão mais do que justificada para ter visitado a exposição.



3 CENTENAS DE ALUNOS A GINASTICAR EM PORTO DE MÓS

No dia 18 de março de 2015, realizou-se no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, a sexta edição da GimnoMós. Esta festa de encerramento dos Desportos Gimnicos e Atividades Rítmicas Expressivas, para os grupos pertencentes à Coordenação Local do Desporto Escolar de Leiria, pretende apurar os alunos que irão participar nos Campeonatos Regionais destas modalidades.

Estiveram presentes quinze escolas e cerca de 330 participantes. Ao longo de todo o dia, estiveram em competição as modalidades de Atividades Rítmicas Expressivas em vários estilos, desde as Danças Urbanas às Danças Con-temporâneas e as modalidades de Desportos Gimnicos nas disciplinas de Grupo, Acrobática e de Trampolins.



FOLAR A CONCURSO

Pelo terceiro ano consecutivo, a Rede Social do concelho de Porto de Mós promoveu a atividade "Festival do Folar", assinalando, assim, o tempo Pascal.

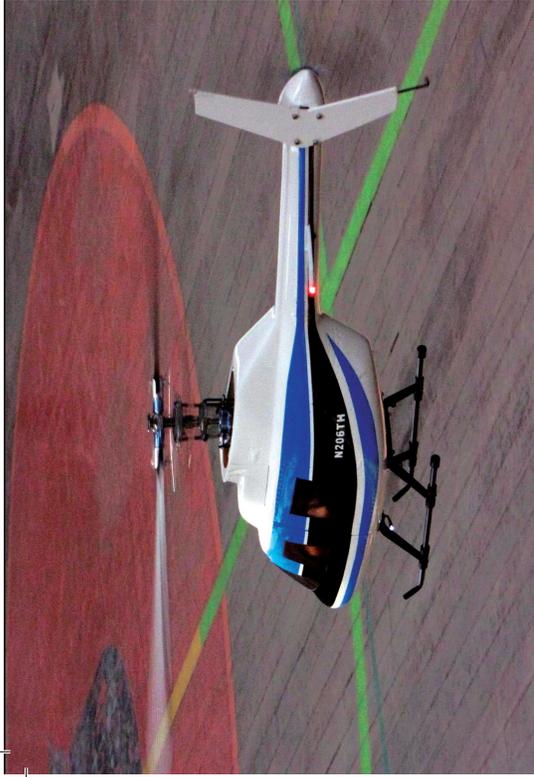
No total, participaram na atividade 78 idosos das instituições locais: Abrigo Familiar Casa de São José, Associação Amparo Familiar, Centro de Dia da Casa do Povo de Alqueidão da Serra, Centro de Dia da Casa do Povo de Calvaria de Cima, Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, CASSAC e o Solar do Povo do Juncal, em mais uma tarde de convívio e partilha entre os seus utentes.

Nesta terceira edição do Festival do Folar foi proposto às entidades presentes a participação no 1º Concurso do Folar. Cada instituição apresentou um foliar que foi apreciado e avaliado por um júri composto por três elementos, a Presidente do CLAS, a representante da UCC Dom Fuas Roupinho e a Técnica Coordenadora da Rede Social no concelho.

Para a prova cega o júri definiu 4 critérios de avaliação: apresentação, paladar, consistência e tradição, às quais foram atribuídos pontos numa escala de 0 (não satisfaz) a 3 (muito bom).

O Solar do Povo do Juncal foi a instituição que venceu o primeiro Concurso do Folar. Contudo, importa realçar, que este concurso teve uma componente lúdica.





JOVENS PORTOMOSENSES EM BALNEÁRIO SOLIDÁRIO

O Núcleo de Árbitros de Porto de Mós e a Câmara Municipal de Porto de Mós associaram-se para levar a cabo uma ação de solidariedade junto de crianças e jovens com deficiência, no âmbito do projeto Balneário Solidário, promovido pelo Sporting Clube de Portugal.

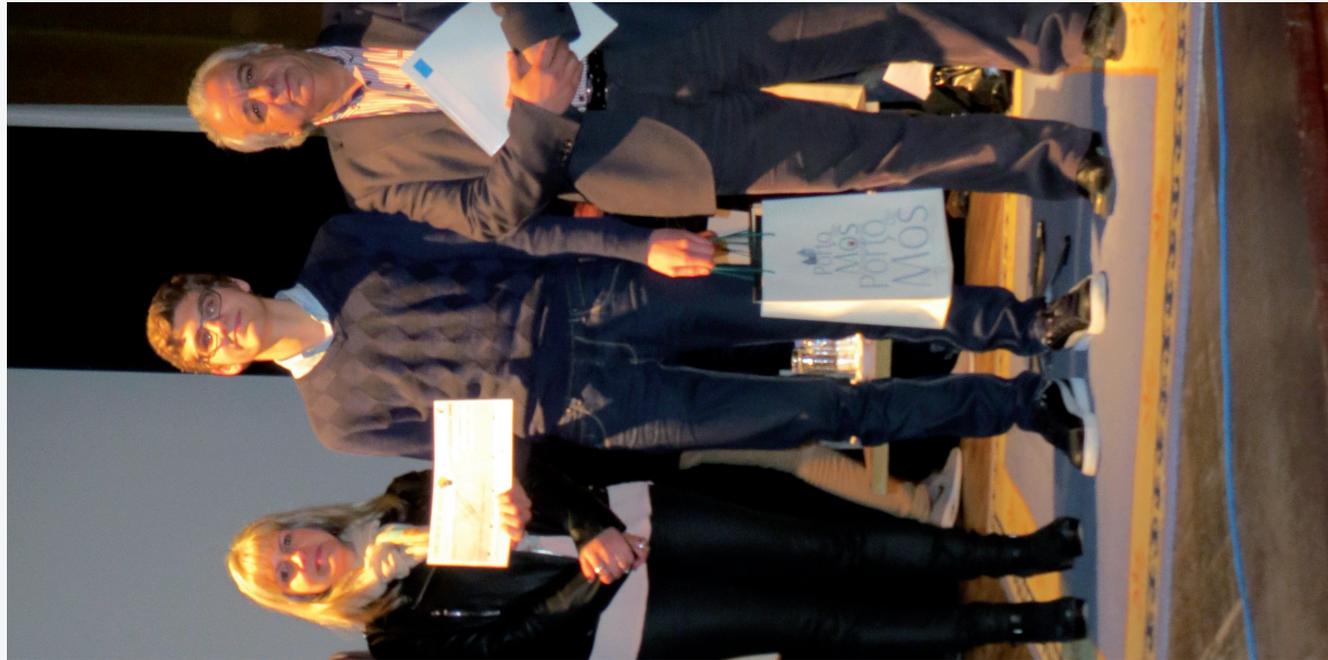
Assim, no dia 17 de maio, 6 jovens portomosenses rumaram a Alvalade para assistir ao jogo Sporting X Sporting de Braga. No final, puderam conhecer as estrelas da equipa, tirar fotografias e pedir autógrafos.

Segundo o clube, esta é uma ação que pretende proporcionar a crianças e jovens com dificuldades acrescidas, de diferentes ordens, momentos de alegria, sendo um projeto para continuar.

AEROMODELISMO INDOOR VOAR CÁ DENTRO

No dia 12 de abril, Porto de Mós levantou voo, ainda que tenha sido entre paredes. O evento Aeromodelismo Indoor, organizado pela Câmara Municipal de Porto de Mós, pelo Clube Automóvel de Porto de Mós e pela Rodas no Ar teve lugar no Pavilhão Municipal. A presença de alguns dos melhores pilotos nacionais e o gosto pela modalidade foram motivo para reunir os muitos adeptos que estiveram presentes. Aviões, helicópteros, multicoópteros e modelos de voo livre foram alguns dos aparelhos que se puderam apreciar e experimentar.





EMPREENDEDEDORISMO NAS ESCOLAS LANÇA IDEIAS DE NEGÓCIO

Guilherme Nunes, aluno da Escola Secundária de Porto de Mós, foi o grande vencedor da final do Concurso de Empreendedorismo nas Escolas, em particular na de Porto de Mós, promovido pela CIMRL e pela empresa *Ges Entrepreneur*, tendo representado o Município no Concurso de Empreendedorismo Distrital que teve lugar no dia 20 de Março, em Pombal, com o projeto “Caixa Negra Rodoviária”.

A iniciativa “Empreendedorismo nas Escolas” visa a promoção do empreendedorismo nas várias escolas da região de Leiria, procurando captivar o maior número possível de jovens em atividades de desenvolvimento do espírito empreendedor abarcando, atualmente, os alunos do ensino secundário e profissional. Esta atividade incluiu a realização de sessões conjuntas para professores e alunos e *workshops* temáticos objetivando o desenvolvimento de ideias criativas de negócio.

O projeto vencedor, em representação do Município de Porto de Mós, previa a criação de um protótipo de uma caixa negra baseada no conceito das caixas aplicadas aos aviões, para utilização em todos os meios de transporte rodoviário – automóveis, autocarros e motocicletas – a fim de facilitar a averiguação dos acidentes e das suas potenciais causas.

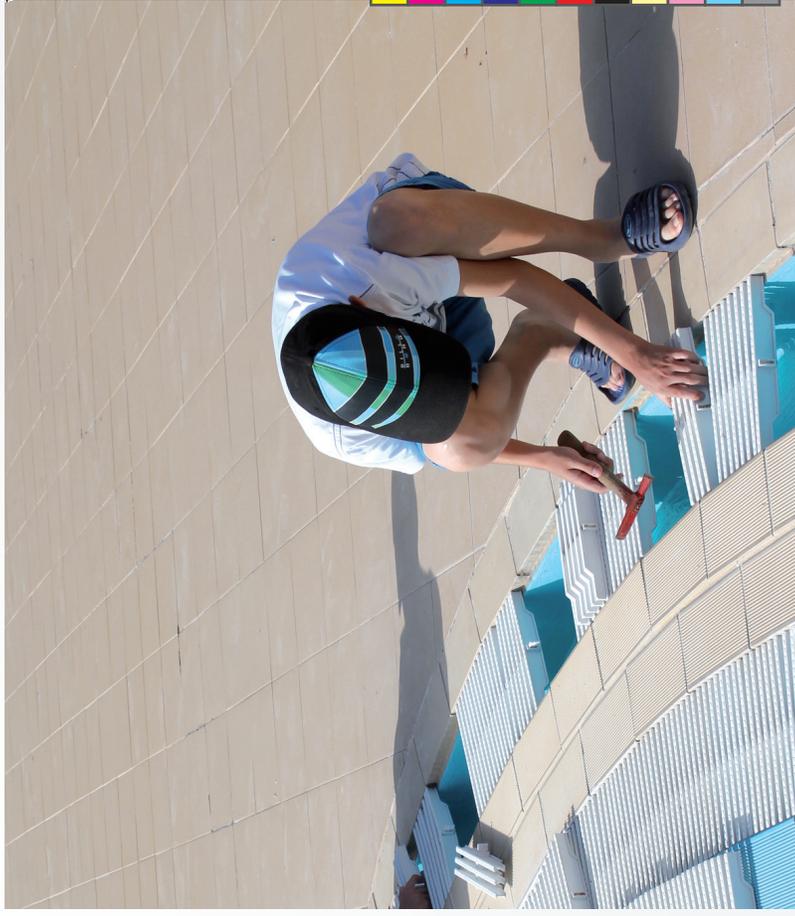
Em segundo lugar, com o projeto “Tampa para Latas”, ficaram os alunos Rodrigo Cordeiro, Gonçalo Santo e Rafaela Moraes. Ana Francisca Gabriel angariou o terceiro lugar com o projeto “Click Events”.

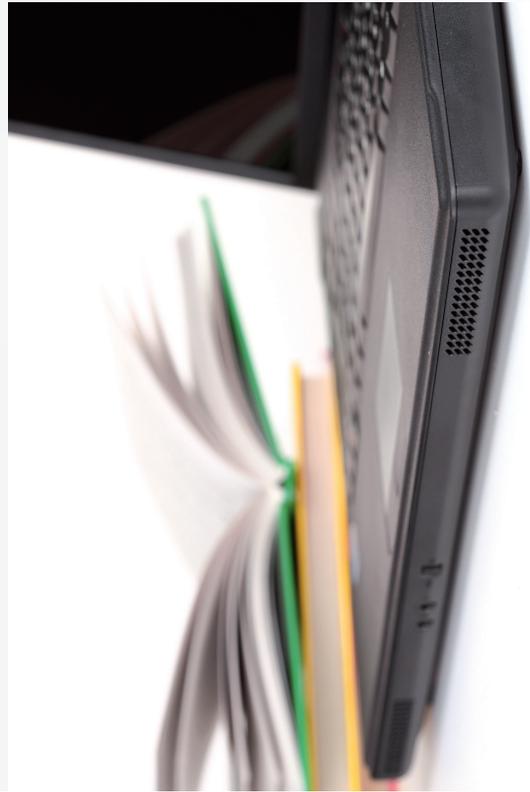
OCUPA(MOS) TEMPO LIVRE PARA APRENDER

Pelo quinto ano consecutivo, o Pelouro da Ação Social e Juventude promove o programa de ocupação de tempos livres OCUPA(MOS), dirigido aos jovens do Concelho de Porto de Mós.

Este é um programa de ocupação de tempos livres que pretende proporcionar aos jovens, durante o seu período de férias, a participação em projetos e atividades desenvolvidas no Município de Porto de Mós.

O programa, que se encontra a decorrer, permite aos jovens participar em projetos e atividades das mais diversas áreas - ação social, comunicação, cultura, museu, desporto, educação, espaço jovem e turismo, espaços verdes, oficinas – dando-lhes a oportunidade de conhecer o contexto de trabalho de uma instituição e, assim, preparar-se para uma melhor integração no mercado de trabalho, no futuro, ao mesmo tempo que promove a responsabilização, crescimento intelectual e a ocupação de tempos livres, de uma forma útil e salutar.





GABINETE DA JUVENTUDE INSPIRA O FUTURO

A palestra "Acesso ao Ensino Superior", promovida pelo Gabinete da Juventude, foi dedicada aos alunos do 12º ano e contou com a colaboração da Associação Juvenil "Inspirar o Futuro". Participaram cerca de 80 alunos, da Escola Secundária de Porto de Mós e do Instituto Educativo do Juncal. A sessão teve como principal objetivo fornecer informação sobre o acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Os alunos puderam, ainda, esclarecer questões práticas, como a utilização da plataforma da DGES.

INVISTA NO AMBIENTE INVISTA NA SOLIDARIEDADE

Na última edição do **VIAER PORTO DE MÓS** falámos do novo projeto ambiental e solidário municipal que permitiu disponibilizar em todas as freguesias do concelho, junto às ilhas ecológicas, contentores de recolha de materiais têxteis, brinquedos e outros, em bom ou mau estado, no sentido de reciclar e reutilizar esses materiais e, simultaneamente, contribuir para o Espaço Social de Porto de Mós. Os primeiros resultados do projeto "Invista no Ambiente" estão à vista: em janeiro e fevereiro de 2015 foram recolhidos 269 Kg e 1483 Kg de materiais, respetivamente. O valor monetário correspondente é de € 175,20 que se traduzirá na aquisição de bens alimentares para o Espaço Social.





PROJETO TOKANDAR NO CONGRESSO WE FEEL SPORT

Numa iniciativa da Assembleia da República, operacionalizada pela Câmara Municipal da Maia e pelo Instituto Universitário da Maia, em parceria com o Plano Nacional de Ética no Desporto, foi lançado o concurso “Nós Sentimos Desporto – We Feel Sport” que pretende celebrar a Maia, Cidade Europeia do Desporto.

O Município de Porto de Mós apresentou o projeto Tok'andar como iniciativa na área do desporto para todos, visando a promoção do pedestrianismo na sua dimensão turística, desportiva e de lazer.

Dar a conhecer novos trilhos, afirmar o nosso património natural único, classificado como área protegida – PNSAC - e escolhendo o Associativismo como parceiro estratégico é, por certo, uma forma assertiva de abrir novas portas de dinamização do turismo ativo e de Natureza e de revitalização do associativismo e, sobretudo, de promoção do concelho de Porto de Mós, enquanto destino turístico diferenciado e de qualidade.

PÁSCOA NO CORAÇÃO OVOS COM IMAGINAÇÃO

Esteve patente, até ao dia 25 de abril, no Espaço Jovem de Porto de Mós, a exposição Ovos de Páscoa, como anualmente acontece. Imaginação e criatividade saudaram todos os que tiveram oportunidade de visitar esta mostra.





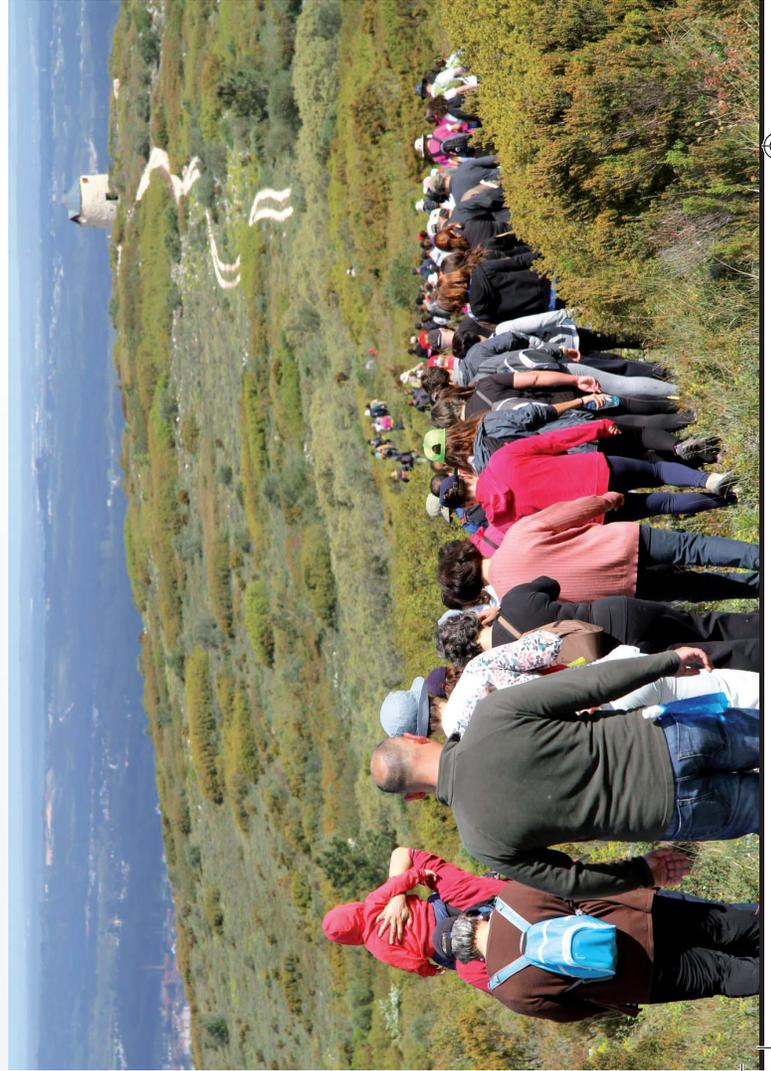
TOKANDAR 2015 A TERMINAR A TEMPORADA

Está a chegar ao fim mais uma temporada do Tokandar. 14 percursos, 150 km percorridos, 9 freguesias atravessadas e mais de 1300 participantes anuais que, pé ante pé, tiveram a oportunidade de conhecer o concelho de Porto de Mós, de lés a lés.

Mais do que paisagens, serras, flora e fauna, o Tok'andar é cada vez mais um produto turístico que oferece aos seus participantes a cultura local, as histórias, as lendas, a gastronomia e o artesanato.

As associações e Juntas de Freguesia são o braço direito do Município, que lhes lança o desafio de organizar esta iniciativa. Por isso, quem parte à descoberta tem como guia alguém bem conhecedor do local, com uma sensibilidade construída pela vivência, tornando esta experiência ainda mais enriquecedora.

De dia ou de noite, depressa ou devagar, com máquina fotográfica ou apenas com o olhar, obrigado por Tok'andar connosco!



ESCOLAS DO CONCELHO NO VI FORUM DE EMPREGO E FORMAÇÃO

Durante os dias 11, 12 e 13 de maio, os alunos do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós e do Instituto Educativo do Juncal, nomeadamente, os que frequentam os 9.º e 12.º anos, marcaram presença, com dois expositores, no VI Fórum Emprego e Formação, tendo a oportunidade de dar a conhecer a oferta educativa das instituições que representam e, simultaneamente, descobrir o curso que lhes possa abrir as portas para o mercado laboral, bem como a área vocacional com a qual mais se identificam.

A Câmara Municipal de Porto de Mós, através do Pelouro da Educação, colaborou nesta iniciativa, através do apoio nos transportes. Este Fórum, da responsabilidade do semanário Região de Leiria, que decorreu nas instalações do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, contou com a participação de mais de 40 expositores. A divulgação da oferta formativa existente na região é o principal objetivo desta mostra.



PORTO DE MÓS SOLIDÁRIO CAMPANHA RECOLHA DE BENS

Decorreu no fim de semana de 18 e 19 de abril, mais uma campanha de recolha de bens, junto dos supermercados Intermar-ché de Porto de Mós e da Cumeira e Pingo Doce, em São Jorge. O apelo ao espírito solidário fez eco e, mais uma vez, os portomosenses corresponderam em pleno com a doação considerável de produtos de primeira necessidade. Estes bens, à responsabilidade do Espaço Social de Porto de Mós, serão, posteriormente, distribuídos pelas famílias mais carenciadas do concelho.



ATENDIMENTO AO PÚBLICO

PRESIDENTE

João SALGUEIRO

Sexta-feira [durante o período da manhã]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 605
presidencia@municipio-portodemoss.pt

PELOUROS ECONOMIA, FINANÇAS, CULTURA E TURISMO

ALBINO PEREIRA JANUÁRIO

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H -14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 600
albino.januario@municipio-portodemoss.pt

PELOUROS EDUCAÇÃO E DESPORTO

ANABELA DOS SANTOS MARTINS

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H -14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício dos Gorjões - Largo S. João
244 499 637
anabela.martins@municipio-portodemoss.pt

PELOUROS ACÇÃO SOCIAL E JUVENTUDE

RITA CEREJO

Quinta-feira
10h00 às 12h00
Edifício dos Gorjões - Largo S. João
244 499 638
rita.cerejo@municipio-portodemoss.pt

PELOUROS OBRAS PÚBLICAS, SERVIÇOS MUNICIPAIS E AMBIENTE

RUI MARTO

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H -14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 600
rui.marto@municipio-portodemoss.pt

INFORMAÇÕES ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 600

POSTO DE TURISMO
Tel. 244 491 323

PISCINAS MUNICIPAIS
Tel. 244 499 658

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 653

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
Tel. 244 499 657

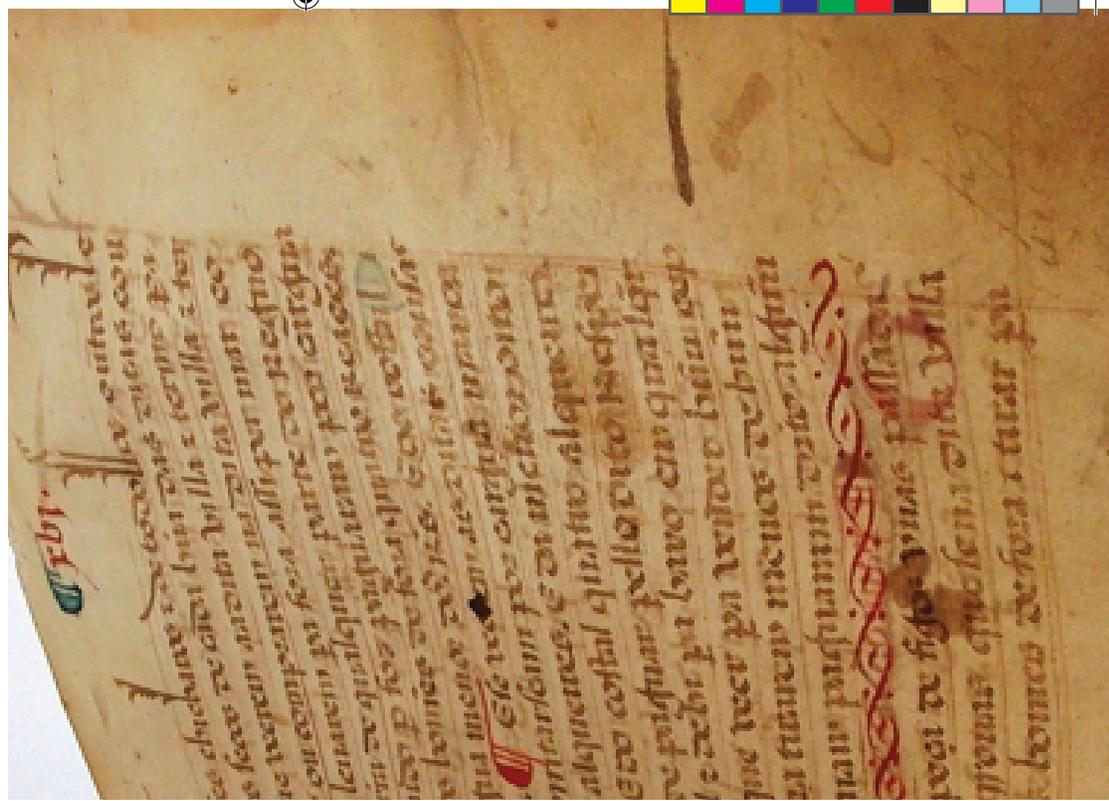
BOMBEIROS VOL. DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 115

BOMBEIROS VOL. DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 491 115

BOMBEIROS VOL. DO JUNCAL
Tel. 244 470 115 / 128

GNR DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 480 080

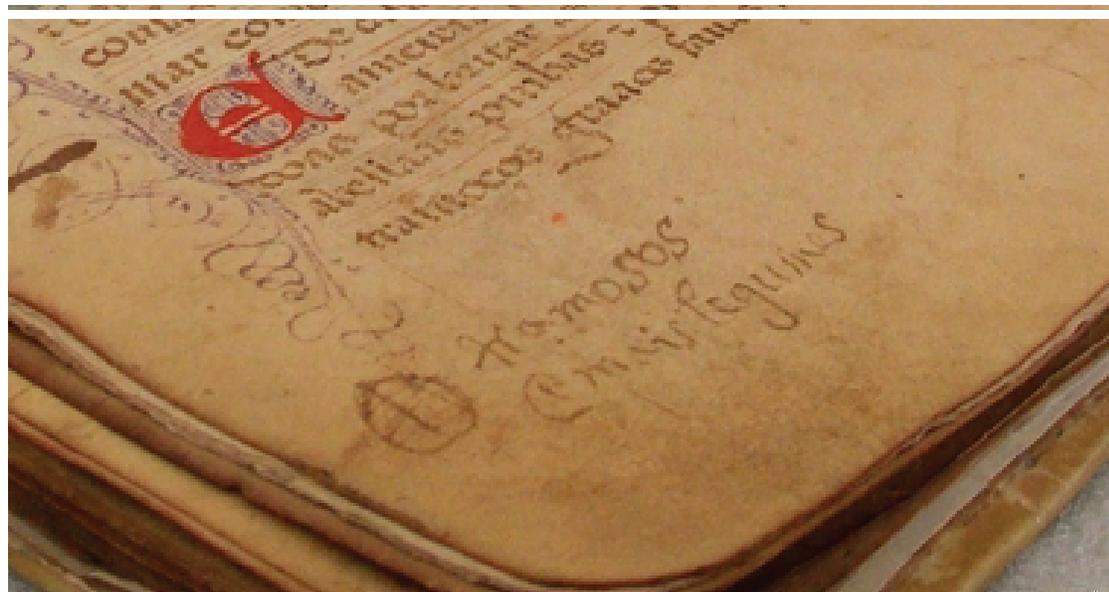
GNR DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 485



Foral Manuelino

PORTO DE MÓS

Comemoração dos 500 ANOS do Foral Manuelino de Porto de Mós





cenário de afirmação www.municipio-portodemos.pt desfrute | passeie | sinta | saboreie | apaixone-se

sabe onde fica?



Localização da Fotografia da edição anterior:
FÓRNEA_ Alcaria > N_39°33'29" | W_08°48'21"